



# EF EPI

Índice de Proficiência em Inglês da EF

# EF EPI

Índice de Proficiência em Inglês da EF

TESTE SEU INGLÊS  
GRATUITAMENTE

## EFSET

O EF Standard  
English Test

[www.efset.org](http://www.efset.org)

# 2016

[www.ef.com/epi](http://www.ef.com/epi)

FALE CONOSCO  
[www.ef.com/epi](http://www.ef.com/epi)

Copyright © 2016 EF Education First Ltd. Todos os direitos reservados



# ÍNDICE

|    |                                                    |
|----|----------------------------------------------------|
| 04 | Sumário Executivo                                  |
| 06 | Rankings de 2016 para o EF EPI                     |
| 08 | Faixas de Proficiência do EF EPI                   |
| 10 | Inglês, Economia e Qualidade de Vida               |
| 12 | Inglês e Inovação                                  |
| 14 | Inglês e Tecnologia                                |
| 17 | Perfis Regionais                                   |
| 18 | Europa                                             |
| 22 | Ásia                                               |
| 26 | América Latina                                     |
| 30 | Oriente Médio e Norte da África                    |
| 35 | Conclusões                                         |
| 36 | Apêndice A: Sobre o Índice                         |
| 38 | Apêndice B: Pontuações dos Países no EF EPI        |
| 40 | Apêndice C: Níveis do CEFR e Declarações Positivas |
| 41 | Apêndice D: Referências Seleccionadas              |
| 42 | EFSET: Inovação na Avaliação de Idiomas            |



# SUMÁRIO EXECUTIVO

De executivos à empreendedores, de programadores à funcionários públicos, o domínio da língua Inglesa promove o acesso a uma infinidade de recursos e oportunidades para quase todos os profissionais. Em um mundo no qual a integração é a norma, o inglês tornou-se o meio de comunicação mais importante, transpondo barreiras culturais para um número cada vez maior de pessoas em diversas situações. Nenhuma qualificação desde a própria alfabetização tem apresentado tamanho potencial para aumentar a eficiência e a capacidade de gerar receita como a proficiência em Inglês. O impacto do nível de aprendizagem deste idioma na economia global é inegável.

Na última década, a EF Education First (EF) testou as habilidades com a língua inglesa de milhões de adultos em todo o mundo. Todos os anos, a EF publica o Índice de Proficiência em Inglês da EF (EF EPI), uma referência mundial para medir e acompanhar a proficiência em inglês de adultos ao longo do tempo. O EF EPI contribui para as constantes discussões sobre a importância estratégica do inglês no mundo de hoje.

Esta sexta edição do EF EPI classifica 72 países e territórios, com base em dados de teste obtidos de mais de 950.000 adultos que realizaram nossos testes de inglês online em 2015. A primeira parte do relatório analisa a relação entre o inglês e uma série de indicadores socioeconômicos, incluindo poder aquisitivo, inovação e conectividade. A segunda parte examina a posição do inglês em quatro diferentes regiões do mundo — Europa, Ásia, América Latina e Oriente Médio e Norte da África (OMNA)—e discute os desafios e as oportunidades enfrentados pelos países nessas regiões à medida que eles se esforçam para desenvolver uma força de trabalho capaz de falar inglês.

Alguns destaques das constatações deste ano incluem:

- O inglês é um componente chave da competitividade econômica, tanto em nível individual quanto nacional. A maior proficiência em inglês está associada a rendas mais altas, melhor qualidade de vida, ambientes de negócios mais dinâmicos, maior conectividade e mais inovação.
- A variedade de habilidades associadas à proficiência em inglês é mais ampla do que jamais encontramos. Tanto a Ásia quanto a Europa têm pelo menos um país em cada uma das quatro faixas de proficiência.
- A proficiência em inglês na Europa é a mais forte do mundo por uma larga margem, com os países do norte europeu ocupando as cinco primeiras posições no índice deste ano.
- Pela primeira vez na história, um país asiático, Singapura, está na faixa de proficiência mais alta. A Malásia e as Filipinas também estão entre os 15 primeiros países do mundo.
- Embora o declínio seja leve, a América Latina é a única região que apresentou queda no nível médio de proficiência no último ano.
- Os países do OMNA estão uniformemente nas faixas de proficiência mais baixas e, na maioria deles, a proficiência em inglês não está melhorando.
- As mulheres falam inglês melhor do que os homens em quase todos os países e faixas etárias. Esta constatação tem sido consistente em todas as edições do EF EPI.
- Jovens adultos entre 18 e 25 anos têm a proficiência em inglês mais alta no mundo inteiro, embora alguns países apresentem diferentes tendências nacionais.

# RANKINGS DE 2016 PARA O EF EPI

## FAIXAS DE PROFICIÊNCIA

- Muito alta
- Alta
- Moderada
- Baixa
- Muito baixa

| PROFICIÊNCIA MUITO ALTA |            |       |
|-------------------------|------------|-------|
| 01                      | Holanda    | 72,16 |
| 02                      | Dinamarca  | 71,15 |
| 03                      | Suécia     | 70,81 |
| 04                      | Noruega    | 68,54 |
| 05                      | Finlândia  | 66,61 |
| 06                      | Singapura  | 63,52 |
| 07                      | Luxemburgo | 63,20 |

| PROFICIÊNCIA ALTA |                  |       |
|-------------------|------------------|-------|
| 08                | Áustria          | 62,13 |
| 09                | Alemanha         | 61,58 |
| 10                | Polônia          | 61,49 |
| 11                | Bélgica          | 60,90 |
| 12                | Malásia          | 60,70 |
| 13                | Filipinas        | 60,33 |
| 14                | Suíça            | 60,17 |
| 15                | Portugal         | 59,68 |
| 16                | República Tcheca | 59,09 |
| 17                | Sérvia           | 59,07 |
| 18                | Hungria          | 58,72 |
| 19                | Argentina        | 58,40 |
| 20                | Romênia          | 58,14 |

| PROFICIÊNCIA MODERADA |                      |       |
|-----------------------|----------------------|-------|
| 21                    | Eslováquia           | 57,34 |
| 22                    | Índia                | 57,30 |
| 23                    | República Dominicana | 57,24 |
| 24                    | Bulgária             | 56,79 |
| 25                    | Espanha              | 56,66 |
| 26                    | Bósnia e Herzegovina | 56,17 |
| 27                    | Coréia do Sul        | 54,87 |
| 28                    | Itália               | 54,63 |
| 29                    | França               | 54,33 |
| 30                    | Hong Kong            | 54,29 |
| 31                    | Vietnã               | 54,06 |
| 32                    | Indonésia            | 52,94 |
| 33                    | Taiwan               | 52,82 |

| PROFICIÊNCIA BAIXA |            |       |
|--------------------|------------|-------|
| 34                 | Rússia     | 52,32 |
| 35                 | Japão      | 51,69 |
| 36                 | Uruguai    | 51,63 |
| 37                 | Macau      | 51,36 |
| 38                 | Costa Rica | 51,35 |
| 39                 | China      | 50,94 |
| 40                 | Brasil     | 50,66 |
| 41                 | Ucrânia    | 50,62 |
| 42                 | Chile      | 50,10 |
| 43                 | México     | 49,88 |
| 44                 | Marrocos   | 49,86 |
| 45                 | Peru       | 49,83 |
| 46                 | E.Á.U.     | 49,81 |
| 47                 | Equador    | 49,13 |
| 48                 | Paquistão  | 48,78 |

| PROFICIÊNCIA MUITO BAIXA |             |       |
|--------------------------|-------------|-------|
| 49                       | Colômbia    | 48,41 |
| 50                       | Panamá      | 48,08 |
| 51                       | Turquia     | 47,89 |
| 52                       | Tunísia     | 47,70 |
| 53                       | Guatemala   | 47,64 |
| 54                       | Cazaquistão | 47,42 |
| 55                       | Egito       | 47,32 |
| 56                       | Tailândia   | 47,21 |
| 57                       | Azerbaijão  | 46,90 |
| 58                       | Sri Lanka   | 46,58 |
| 59                       | Catar       | 46,57 |
| 60                       | Venezuela   | 46,53 |

|    |                |       |
|----|----------------|-------|
| 61 | Irã            | 46,38 |
| 62 | Jordânia       | 45,85 |
| 63 | El Salvador    | 43,83 |
| 64 | Omã            | 43,44 |
| 65 | Kuwait         | 42,98 |
| 66 | Mongólia       | 42,77 |
| 67 | Argélia        | 41,60 |
| 68 | Arábia Saudita | 40,91 |
| 69 | Camboja        | 39,48 |
| 70 | Laos           | 38,45 |
| 71 | Líbia          | 37,82 |
| 72 | Iraque         | 37,65 |



# FAIXAS DE PROFICIÊNCIA DO EF EPI

O Índice de Proficiência em Inglês da EF coloca os países e territórios pesquisados em cinco faixas de proficiência, de Muito alta a Muito baixa. Essas faixas de proficiência facilitam a identificação de países com níveis semelhantes de proficiência e as comparações entre e dentro de regiões. No gráfico da página a seguir, damos exemplos de tarefas que um indivíduo poderia realizar em cada faixa de proficiência. A seleção de tarefas não tem a intenção de ser exaustiva, mas é uma referência útil para compreender como as habilidades progridem através das faixas.

É importante ter em mente que a faixa de proficiência de um país apenas indica o nível da pessoa "média" nele pesquisada. O EF EPI busca comparar países e territórios, o que nos força a fazer vistas grossas para os pontos fortes e fracos de cada indivíduo.

## SOBRE AS FAIXAS DE PROFICIÊNCIA DO EF EPI

As faixas de proficiência do EF EPI facilitam a identificação de países com níveis semelhantes de proficiência e as comparações entre e dentro de regiões. As tarefas listadas para cada faixa de proficiência demonstram um pouco do que um indivíduo deve ser capaz de realizar em cada nível. Os países listados são os três primeiros de cada faixa. O EF EPI somente entrevista países e territórios onde o inglês não é uma língua nativa.

| PROFICIÊNCIA MUITO ALTA                     | EXEMPLOS DE TAREFAS                                                                                                                                                                           |
|---------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| HOLANDA<br>DINAMARCA<br>SUÉCIA              | <div>✓ Usar linguagem diferenciada e apropriada em situações sociais</div> <div>✓ Ler textos complexos com facilidade</div> <div>✓ Negociar um contrato com um falante nativo do inglês</div> |
| PROFICIÊNCIA ALTA                           |                                                                                                                                                                                               |
| ÁUSTRIA<br>ALEMANHA<br>POLÔNIA              | <div>✓ Fazer uma apresentação no trabalho</div> <div>✓ Compreender programas de TV</div> <div>✓ Ler um jornal</div>                                                                           |
| PROFICIÊNCIA MODERADA                       |                                                                                                                                                                                               |
| ESLOVÁQUIA<br>ÍNDIA<br>REPÚBLICA DOMINICANA | <div>✓ Participar de reuniões em uma área de especialização</div> <div>✓ Entender letras de músicas</div> <div>✓ Escrever e-mails profissionais sobre assuntos conhecidos</div>               |
| PROFICIÊNCIA BAIXA                          |                                                                                                                                                                                               |
| RÚSSIA<br>JAPÃO<br>URUGUAI                  | <div>✓ Navegar em um país de língua inglesa como turista</div> <div>✓ Envolver-se em conversas com colegas</div> <div>✓ Entender e-mails simples de colegas</div>                             |
| PROFICIÊNCIA MUITO BAIXA                    |                                                                                                                                                                                               |
| COLÔMBIA<br>PANAMÁ<br>TURQUIA               | <div>✓ Apresentar-se com simplicidade (nome, idade, país de origem)</div> <div>✓ Compreender sinais simples</div> <div>✓ Dar instruções básicas para um visitante estrangeiro</div>           |

# INGLÊS, ECONOMIA E QUALIDADE DE VIDA

## O PAPEL TRANSFORMADOR DO INGLÊS

O inglês se disseminou como uma língua de comércio internacional e diplomacia inicialmente sob o Império Britânico e, em seguida, durante a expansão econômica pós-guerra dos Estados Unidos. Em muitos países, o inglês substituiu o francês como indicador da classe alta bem educada.

A globalização, a urbanização e a Internet mudaram muito o papel da língua inglesa nos últimos 20 anos. Hoje em dia, a proficiência em inglês está menos associada à elite e não está tão estreitamente vinculada como antes aos Estados Unidos ou ao Reino Unido. Em vez disso, a língua inglesa vem se tornando uma qualificação básica para toda uma força de trabalho global, da mesma maneira que a alfabetização evoluiu ao longo dos últimos dois séculos, deixando de ser um privilégio das elites e se tornando uma exigência básica para qualquer cidadão informado. Como a alfabetização, a língua inglesa gera oportunidades, determina a aptidão para o trabalho e expande horizontes.

## UM CICLO VIRTUOSO

A interação entre a proficiência em inglês e a Renda Líquida Nacional Ajustada per capita (Gráfico A) parece ser um ciclo virtuoso. Uma melhoria na proficiência em inglês está vinculada ao aumento do salário, o que, por sua vez, pode levar governos e indivíduos a investir mais em treinamentos voltados ao idioma. Em muitos países, uma maior proficiência em inglês está associada a uma menor taxa de desemprego entre os jovens. Como tal, a língua inglesa é a chave para o desenvolvimento econômico de um país.

## O INGLÊS FACILITA OS NEGÓCIOS

Países e empresas que desejam atrair comércio e investimentos estrangeiros e estimular o crescimento empresarial reconheceram a importância da língua inglesa para a criação de um ambiente favorável para os negócios. Um número cada vez maior de empresas com sede em países não anglófonos (como a Rakuten, a Renault e a Samsung) adotaram o inglês como língua corporativa.

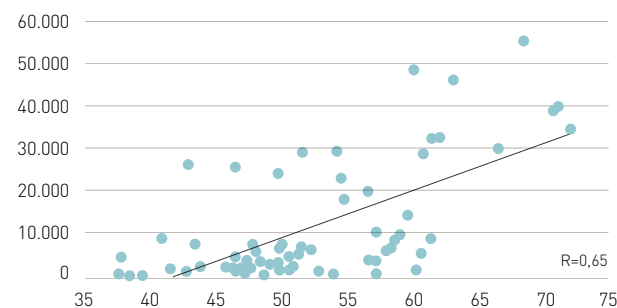
Índices de qualidade de vida, como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) (Gráfico B), também estão positivamente associados ao EF EPI. O IDH mede o grau de instrução, a expectativa de vida, a alfabetização e padrões de vida. Alguns países apresentam proficiência baixa ou moderada em inglês, mas altos níveis de desenvolvimento. No entanto, todos os países com proficiência Alta e Muito alta estão avaliados como um grau de "Desenvolvimento humano muito alto" de acordo com o IDH.

## INGLÊS COMO UMA HABILIDADE VITAL

As evidências apresentadas neste relatório mostram que o inglês é uma habilidade essencial hoje em dia. Como tal, a língua inglesa deve ser ensinada e testada em um nível equivalente às habilidades de leitura e matemática da língua nativa. Considerando o aumento da importância do inglês nos últimos 20 anos, um forte conhecimento prático da língua será ainda mais importante quando a juventude de hoje entrar na força de trabalho.

GRÁFICO A: INGLÊS E RENDA

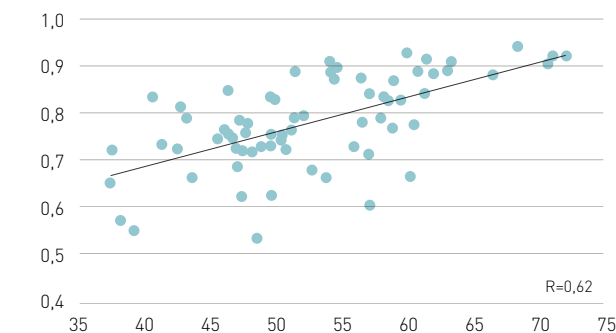
Renda Líquida Nacional Ajustada per capita (constante em 2005 USD)



Pontuação no EF EPI  
Fonte: World Bank, 2014

GRÁFICO B: INGLÊS E QUALIDADE DE VIDA

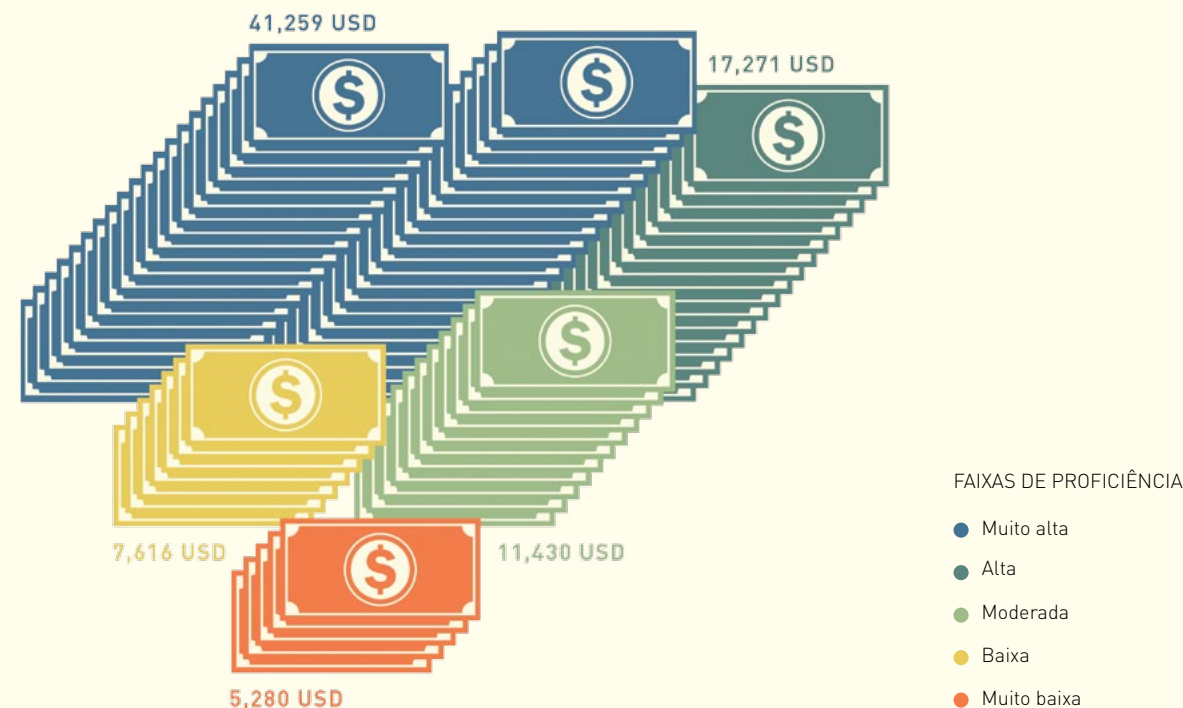
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)



Pontuação no EF EPI  
Fonte: Relatório de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas, 2015

## PODER AQUISITIVO INDIVIDUAL E INGLÊS

Este infográfico mostra a Renda Líquida Nacional Ajustada per capita dos países em cada faixa de proficiência do EF EPI.



FAIXAS DE PROFICIÊNCIA

- Muito alta
- Alta
- Moderada
- Baixa
- Muito baixa

Fonte: World Bank, 2014

# INGLÊS E INOVAÇÃO

Um desafio comum para empresas multinacionais é criar coesão entre forças de trabalho com grande diversidade cultural. A língua inglesa serve como uma ponte que conecta funcionários de diferentes países e culturas, tecendo redes para a inovação.

## O PAPEL VITAL DO INGLÊS NA CIÊNCIA E NA TECNOLOGIA

O setor de tecnologia da informação depende da comunicação internacional. De acordo com uma pesquisa de 2014 feita pelo Instituto de Engenheiros Elétricos e Eletrônicos, as 10 linguagens de programação mais importantes do mundo são baseadas no inglês. Duas delas, a Python e a Ruby, foram criadas por pessoas que não têm o inglês como língua nativa.

Países com habilidades mais altas na língua inglesa tendem a ser mais fortes na produção de produtos de exportação de alta tecnologia (Gráfico C) e a investir mais em pesquisa e desenvolvimento nos setores de aeronáutica, computação, produtos farmacêuticos, instrumentos científicos e máquinas elétricas.

A língua inglesa também é fundamental para a ciência e a engenharia. Países com maior proficiência em inglês têm mais pesquisadores e técnicos per capita, bem como maiores gastos direcionados à área de pesquisa e desenvolvimento (Gráfico D).

## O INGLÊS ESPALHA IDEIAS

São óbvios os motivos que explicam por que os países com forte proficiência em inglês tendem a prosperar no setor de inovação. As habilidades com a língua inglesa permitem que os inovadores leiam pesquisas científicas básicas, formem colaborações internacionais, tragam talentos do exterior e participem de conferências. A proficiência em inglês expande o número de possíveis conexões que esses inovadores podem fazer com as ideias e as pessoas necessárias para que eles possam criar trabalhos originais.

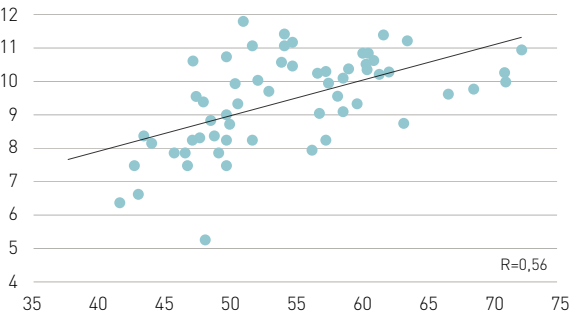
Por uma ampla margem, pesquisadores nos Estados Unidos publicam todos os anos a maioria dos trabalhos científicos, e o Reino Unido está em terceiro lugar em números de publicação, depois da China. No entanto,

apesar do seu volume de publicações, as pesquisas chinesas representam apenas 4% das citações globais em publicações científicas, em comparação aos 30% para pesquisas nos EUA e aos 8% no Reino Unido. Essa disparidade demonstra que as pesquisas chinesas estão menos integradas à economia do conhecimento global.

Países com baixa proficiência em inglês também demonstram níveis excepcionalmente baixos de colaboração internacional em pesquisas. Em 2015, apenas 21% dos artigos científicos publicados na China citaram um colaborador internacional, em comparação com mais da metade na Dinamarca, na Finlândia, na Holanda, em Singapura e na Suécia. Essa incapacidade de acessar pesquisas publicadas por outros e de contribuir para a inovação internacional é um desafio significativo para países sem habilidades com a língua inglesa.

GRÁFICO C: INGLÊS E EXPORTAÇÕES DE ALTA TECNOLOGIA

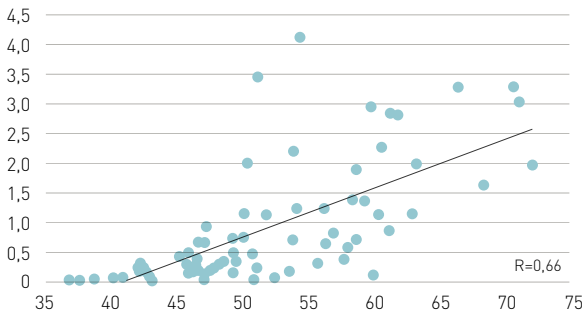
Exportações de alta tecnologia (escala logarítmica)



Pontuação no EF EPI  
Fonte: World Bank, 2014

GRÁFICO D: INGLÊS E GASTOS COM INOVAÇÃO

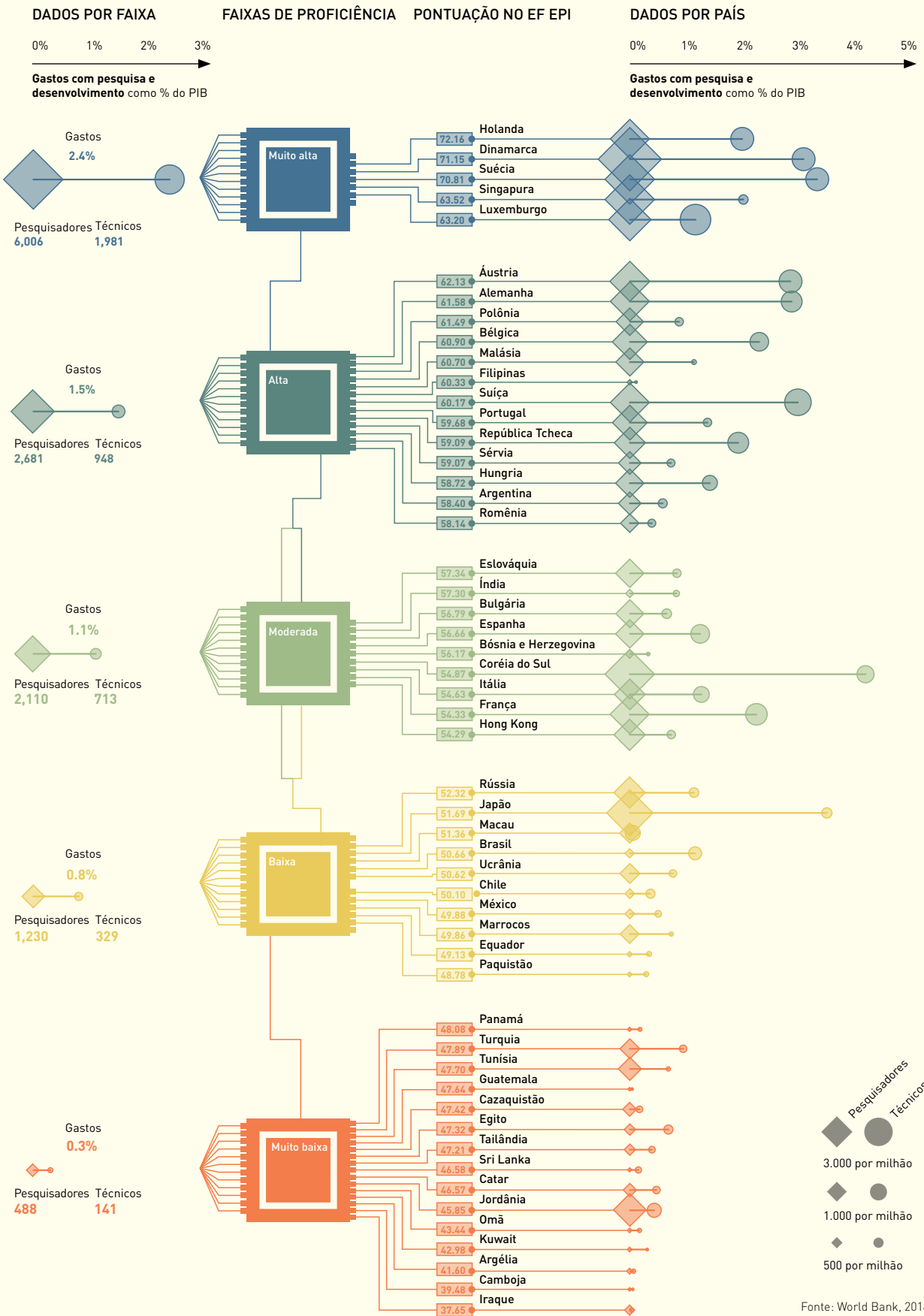
Gastos com pesquisa e desenvolvimento (% do PIB)



Pontuação no EF EPI  
Fonte: World Bank, 2014

## O INGLÊS É A CHAVE PARA ESTIMULAR A INOVAÇÃO

A língua inglesa está associada a uma série de medidas de inovação provenientes de Indicadores de Desenvolvimento Mundial do Banco Mundial, sugerindo que ela é um fator-chave para a inovação. Este infográfico mostra que países com maior proficiência em inglês gastam mais em pesquisa e desenvolvimento e têm mais pesquisadores e técnicos per capita.





# INGLÊS E TECNOLOGIA

## EXPANSÃO DA CONECTIVIDADE COM A INTERNET E A TECNOLOGIA MÓVEL

Em países onde a proficiência em inglês é alta, a penetração da Internet também é alta. A proficiência em inglês está positivamente associada ao número de usuários da Internet de um país. Além disso, a Groupe Speciale Mobile Association (GSMA) e a Mozilla Foundation estimam que, até 2017, as conexões de banda larga móvel nos países em desenvolvimento chegarão a 3 bilhões, metade das quais serão conexões via smartphone.

A expansão da tecnologia móvel e da conectividade com a Internet permitirá que mais de 2 bilhões de pessoas do mundo que estão aprendendo a língua inglesa utilizem ferramentas online para tornar o processo de aprendizagem do inglês mais individualizado, interativo e acessível. Produtos de aprendizado de idiomas projetados para telefones e tablets permitem que os usuários estudem a qualquer momento e em qualquer lugar. Muitos destes produtos são muito mais econômicos do que aulas de idioma tradicionais, ou são até mesmo grátis. Isso torna o aprendizado de idiomas acessível a grupos de alunos que não têm tempo, recursos ou oportunidade de fazer cursos.

## A TECNOLOGIA TRANSFORMA O INGLÊS EM SALA DE AULA

Os pesquisadores constataram que os alunos apresentam maior desempenho em aulas que combinam aprendizado presencial e online do que em aulas tradicionais presenciais. À medida que as ferramentas educacionais e as infraestruturas escolares melhoram e os educadores adquirem

experiência no uso apropriado da tecnologia em sala de aula, só podemos esperar que esses benefícios cresçam ainda mais.

Veja a seguir seis maneiras como a tecnologia pode transformar o aprendizado de um idioma em sala de aula:

- **Otimizar o tempo dos professores oferecendo reforço à prática dos alunos.** O tempo do professor é um dos recursos mais valiosos e limitados em sala de aula. Para otimizarem seu tempo, os professores podem fazer com que alguns alunos trabalhem independentemente em dispositivos digitais enquanto fornecem instruções diferenciadas para pequenos grupos de alunos.
- **Fornecer feedback instantâneo.** Alunos e professores podem receber feedback instantâneo de sistemas de aprendizagem em atividades práticas de rotina, poupando o tempo que os professores passam atribuindo notas e permitindo que eles acompanhem o progresso dos alunos em habilidades distintas com o passar do tempo.
- **Personalizar o aprendizado.** Individualizar a instrução é um grande desafio para a maioria dos professores por causa das turmas grandes e dos níveis diversificados de proficiência em inglês, motivação e estilos de aprendizado preferidos entre os alunos. A tecnologia pode tornar mais prático para os professores atribuir e acompanhar trabalhos variados para diferentes alunos. Alguns sistemas podem fornecer atividades personalizadas para os alunos, como exercícios extras sobre temas com os quais eles têm dificuldade,

permitindo que eles trabalhem em seu próprio ritmo e façam revisões conforme necessário.

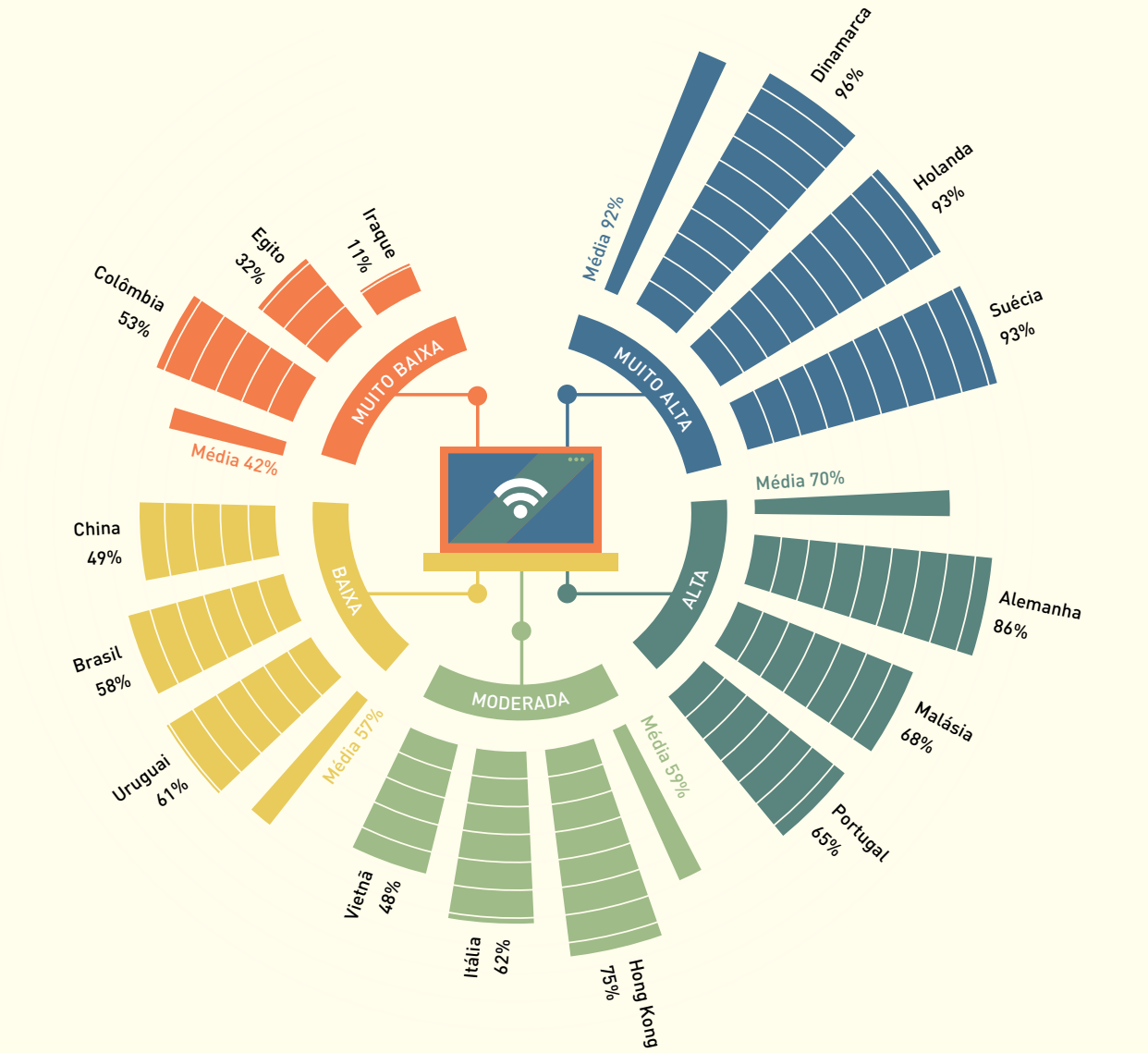
- **Contribuir para interações mais ricas em sala de aula.** Por exemplo, ferramentas de votação que agregam e mostram respostas, incentivam a participação dos alunos e estimulam discussões entre a turma. Placares ao estilo de jogo motivam os alunos e favorecem competições amigáveis. Mensagens dinâmicas em sala de aula ou publicações em um blog da turma em casa podem oferecer aos falantes mais hesitantes um espaço mais seguro para participarem de discussões.

- **Oferecer suporte a alunos com dificuldades de aprendizagem.** Um benefício muitas vezes esquecido da tecnologia em sala de aula é a capacidade de tornar materiais mais acessíveis a alunos com deficiência, por meio de recursos como conversão de texto em fala, melhor contraste ou tamanho de texto configurável.

- **Fornecer acesso fácil a materiais atuais e um inglês autêntico.** Ao contrário de livros, o conteúdo digital pode ser contínuo e ininterruptamente revisado, o que ajuda a mantê-lo sempre em dia. Por exemplo, alguns produtos até mesmo publicam novas aulas diariamente sobre eventos atuais, o que é impossível em um livro. A tecnologia também pode conectar alunos a falantes nativos da língua inglesa ou a outros alunos com os quais eles precisam usar o inglês para comunicação, já que este é o único idioma em comum.

## INGLÊS E CONECTIVIDADE COM A INTERNET

Mais de 50% do conteúdo na Internet está em inglês. A proficiência em inglês tem uma correlação relativa ( $p=0,67$ ) com o número de usuários da Internet de um país. Este infográfico mostra a penetração média da Internet nos países em cada faixa de proficiência do EF EPI, além de três países de exemplo por faixa. O número especificado para a penetração da Internet indica a porcentagem de pessoas com acesso à Internet em um país ou faixa de proficiência.







## PERFIS REGIONAIS

---

A seção a seguir examina a posição do inglês em quatro diferentes regiões do mundo: Europa, Ásia, América Latina e Oriente Médio e Norte da África (OMNA).

Estes perfis regionais discutem vários desafios e oportunidades que os países nestas regiões enfrentam à medida que eles se esforçam para desenvolver uma força de trabalho capaz de falar inglês. As análises também levaram em consideração tendências de sexo e de geração, realçando diferenças demográficas que refletem os contextos históricos e econômicos destas regiões.

Mais dados nacionais estão disponíveis em [www.ef.com/epi](http://www.ef.com/epi).

# EUROPA



# A EUROPA LIDERA POR PROMOVER O POLIGLOTISMO

Promover o ensino de línguas estrangeiras está no cerne da política de poliglotismo da União Europeia, que visa facilitar a circulação dentro da Europa e proteger a rica diversidade linguística do continente.

Como resultado, a proficiência em inglês na Europa é a mais forte do mundo, com os países europeus ocupando nove das dez primeiras posições no índice deste ano. No entanto, nossos resultados mostram diferenças regionais significativas na proficiência em inglês. Estas disparidades estão vinculadas as diferenças nos sistemas nacionais de educação e nas políticas de ensino de línguas, bem como ao predomínio da língua inglesa na vida cotidiana.

## A HOLANDA E OS PAÍSES NÓRDICOS PERMANECEM NO TOPO

A faixa de proficiência Muito alta apresenta mais uma vez a Holanda e quatro países nórdicos (Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia). Com exceção do relatório de 2013, quando a Finlândia ficou em sétimo lugar, os mesmos cinco países ocuparam as cinco primeiras posições de todas as seis edições do EF EPI, provando serem líderes mundiais no ensino da língua inglesa.

A proficiência em inglês é amplamente garantida pelos sistemas de ensino público nestes países, que há quatro décadas ou mais incluem a língua inglesa como disciplina obrigatória em todo o ensino primário e secundário. As políticas de ensino de línguas estrangeiras nestes países está focada na comunicação, e não no domínio da gramática.

No entanto, a educação escolar por si só não é capaz de explicar os níveis de proficiência consistentemente altos no Norte da Europa. A vida diária na região é caracterizada pela constante exposição à língua inglesa por meios de comunicação em inglês sem dublagem, particularmente na televisão. Esse nível de exposição expande o vocabulário e aumenta a capacidade de compreensão e produção, mesmo entre crianças muito pequenas que ainda não estudam a língua inglesa formalmente.

No entanto, ainda há espaço para melhorias mesmo nesses países com alta proficiência em inglês. Reformas recentes têm abordado o problema do comando inadequado do inglês escrito formal e acadêmico entre alunos escandinavos, o que, a longo prazo, limita as oportunidades de estudo no exterior e desencoraja a competitividade econômica.

## OS SUCESSOS DA INSTRUÇÃO MULTILÍNGUE

Vários países da Europa Central sofreram pequenas mas constantes melhorias na proficiência em inglês durante a última década. Países como a Bélgica, a Alemanha, a Polónia e a Suíça fizeram grande esforço no sentido de implementar padrões de ensino nacionais e currículos destinados a aumentar a qualidade do ensino de línguas estrangeiras. Os resultados positivos destes países podem ser atribuídos a políticas que exigem que os alunos estudem mais de uma língua estrangeira, com o inglês como língua estrangeira exigida no currículo.

Países com mais de um idioma oficial, como a Bélgica e a Suíça, conseguiram incluir um alto nível de ensino de inglês na educação de seus alunos juntamente com suas línguas nacionais, demonstrando ser possível para os alunos dominar várias línguas estrangeiras.

Embora as despesas públicas com educação continuem a ser baixas na República Tcheca, na Hungria e na Sérvia em comparação a outros países da Europa, todos esses três países possuem um nível notável de proficiência em inglês. Nesses países, há uma aceitação generalizada de que habilidades em línguas estrangeiras são essenciais para a integração internacional e, aliado a isso, seus sistemas de ensino enfatizam a importância do inglês e de outras línguas estrangeiras em economias baseadas no conhecimento.

## O MITO DE UMA DIVISÃO ENTRE NORTE E SUL

No lugar de uma fenda geográfica nos níveis de proficiência em inglês, nossos dados indicam uma defasagem linguística mais sutil em países com línguas latinas. As três maiores economias europeias com línguas românicas como idioma principal — França, Itália e Espanha — mostram níveis de proficiência em inglês que estão na média europeia ou abaixo dela. A Itália e a Espanha estão em uma posição estável em comparação ao ano passado e apresentaram uma melhoria considerável nos últimos oito anos. Reformas recentes nesses países tornaram a língua inglesa obrigatória e introduziram métodos de ensino comunicativos nas escolas. Porém, até agora as melhorias têm sido modestas.

Quanto à França, apesar de uma melhoria há muito antecipada em níveis de proficiência, o país ainda está bem atrás de seus vizinhos europeus. Os métodos de ensino na França não enfatizam o desenvolvimento de habilidades de comunicação e as pessoas têm pouca exposição à língua inglesa na vida cotidiana. Além disso, a ideia de “americanização” tem influenciado o debate público sobre políticas de ensino de línguas estrangeiras no país, complicando conversas práticas sobre ensino por abordar a questão emocionalmente carregada da identidade nacional. Resta observar se a melhoria registrada este ano continuará nos próximos anos, colocando a França em uma posição mais alinhada ao restante da região.

## OS PAÍSES MENOS PROFICIENTES DA EUROPA

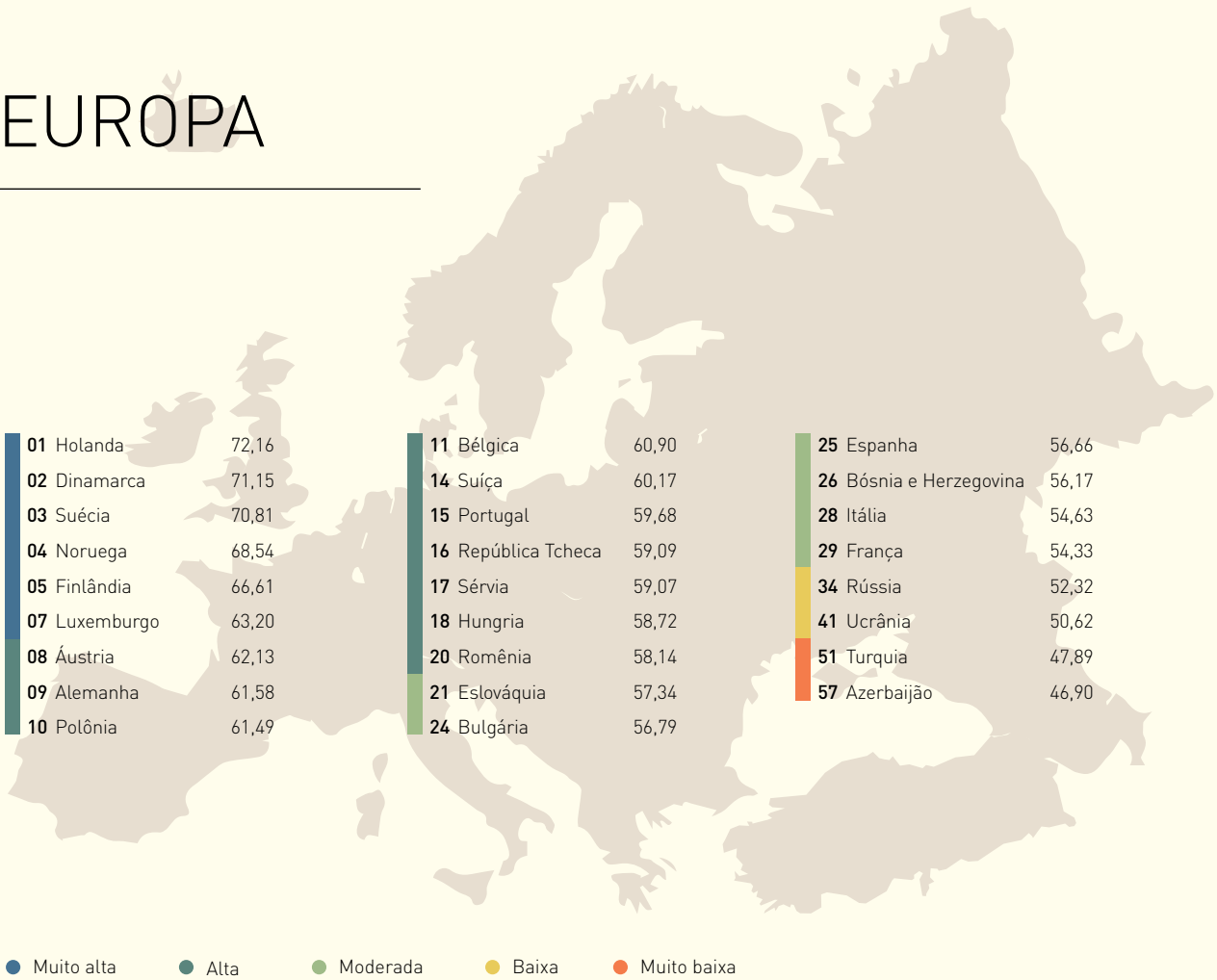
Apesar de a proficiência em inglês no Azerbaijão, na Rússia e na Turquia ter melhorado um pouco desde o ano passado, esses países ainda permanecem muito atrás de seus vizinhos europeus. Nestes países fora da União Europeia, a língua inglesa ainda é ensinada no idioma local e o processo de ensino enfatiza a memorização ao invés de comunicação, além de sofrer com uma falta de padronização dos currículos. No entanto, as melhorias na pontuação que vêm ocorrendo nos últimos anos mostram que os esforços nacionais para promover habilidades com a língua inglesa na Rússia e na Turquia estão começando a surtir algum impacto.

## CONCLUSÃO

A proficiência em inglês na Europa continua a ser muito maior do que em outras regiões, com o Norte da Europa e a Europa Central liderando o mundo. Os grandes países de língua românica estão na média do continente ou abaixo desta média, enquanto os países nas margens da União Europeia apresentam um nível de desempenho totalmente diferente do restante da região. Considerando o papel vital do poliglotismo no mundo interconectado de hoje, a política de ensino de idiomas da Europa define o padrão global. Embora os esforços não tenham sido inteiramente bem-sucedidos, a política promove a padronização e a competitividade econômica, respeitando ao mesmo tempo a diversidade linguística da região.



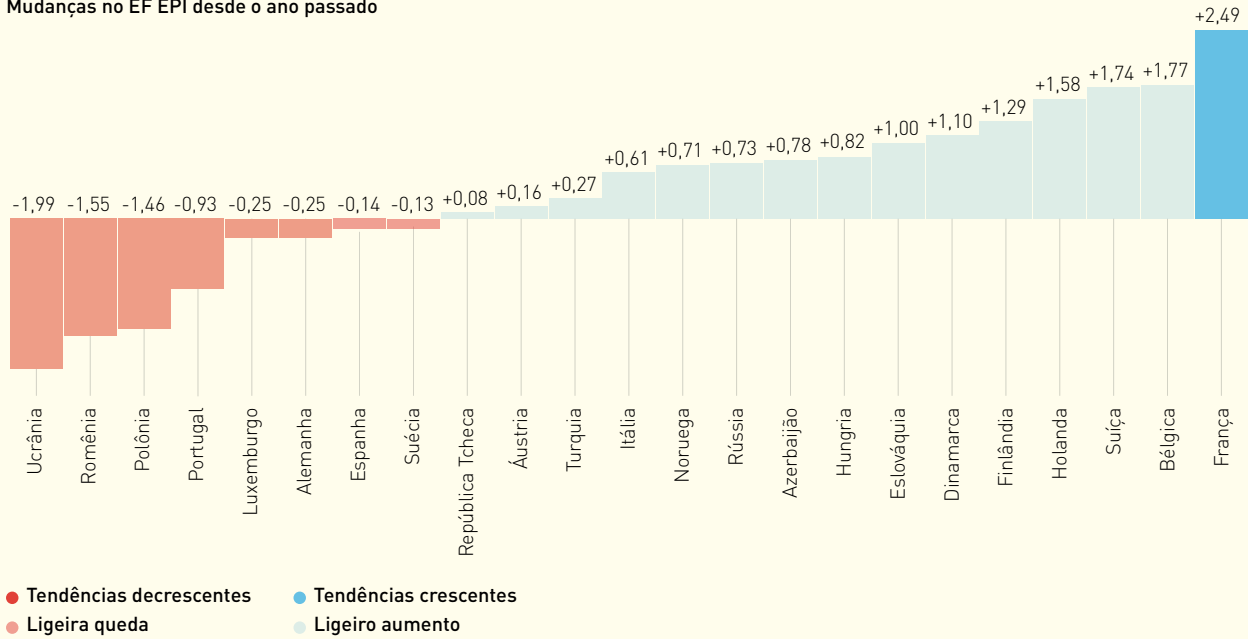
# EUROPA



## TENDÊNCIAS DO EF EPI

A maioria dos países europeus não mostra mudanças significativas, sejam positivas ou negativas, em suas pontuações de proficiência em inglês. A França se destaca pelo progresso significativo feito este ano, registrando sua mais alta pontuação no EF EPI de todos os tempos e passando de um nível baixo para moderado de proficiência. A Polônia, a Romênia e a Ucrânia mostram as maiores quedas.

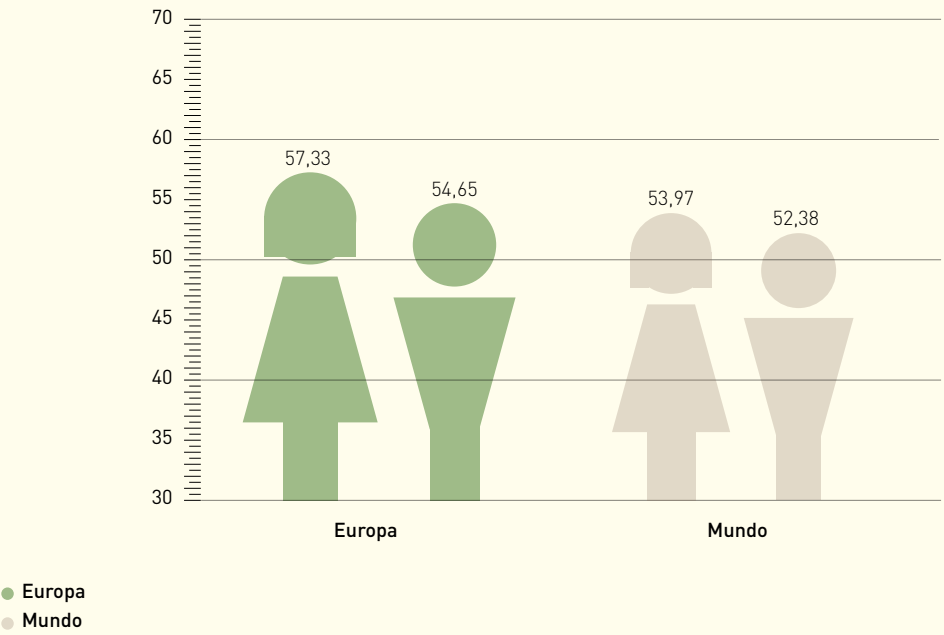
Mudanças no EF EPI desde o ano passado



## LACUNA ENTRE SEXOS

As pontuações médias para homens e mulheres na Europa são significativamente maiores que as médias globais. De acordo com as tendências globais, as mulheres europeias têm níveis de proficiência acentuadamente maiores do que os homens europeus.

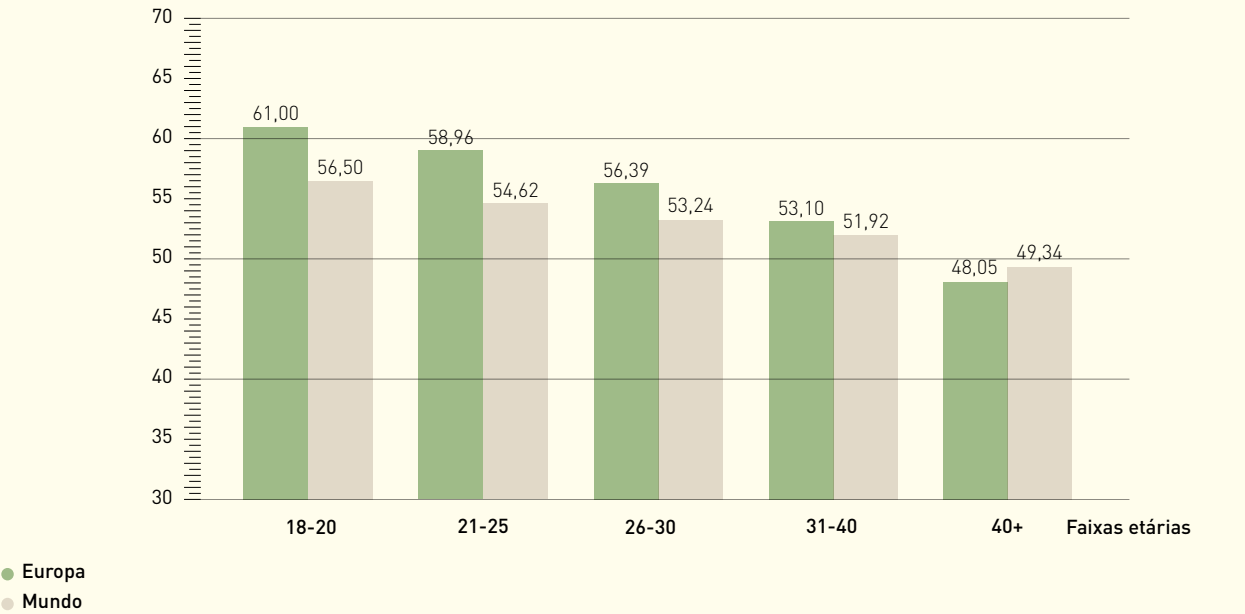
Pontuação no EF EPI



## LACUNA ENTRE GERAÇÕES

Os adultos europeus apresentam a mais ampla diversidade de níveis de habilidade entre adultos em qualquer região. Em média, os alunos em idade universitária estão na faixa de proficiência Alta, enquanto adultos com mais de 40 anos estão abaixo das médias globais referentes à sua faixa etária. Os europeus mais velhos frequentaram escolas com currículos de ensino de línguas significativamente diferentes e essa diferença é evidente quando se observa a variedade de níveis de habilidade existentes.

Pontuação no EF EPI





## AS FORÇAS ECONÔMICAS PROMOVEM O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA ÁSIA

Há uma divisão evidente na Ásia entre os países que estavam anteriormente sob a influência do Império Britânico, onde o inglês por muito tempo desempenhou um papel importante na comunicação diária, e os países onde o inglês é usado principalmente como uma língua estrangeira para comunicação com estrangeiros.

No primeiro grupo de países, a língua inglesa é tanto um marcador de classe quanto um padrão institucional. No segundo grupo de países, políticas e atitudes em relação à língua inglesa estão apresentando mudanças à medida que a função do idioma evolui.

### LAÇOS HISTÓRICOS COM A LÍNGUA INGLESA

Hong Kong, Índia, Malásia, Paquistão, Filipinas e Singapura têm todos relações históricas com a língua inglesa. Devido a esta história, o inglês é usado frequentemente como uma das línguas do governo, como uma língua de instrução nas escolas e como um meio de comunicação diária em algumas esferas sociais. Como é o caso em todas as outras partes da Ásia, estes países também usam o inglês para negócios e turismo. Porém, todos eles apresentam relações complicadas com o idioma, já que os sotaques e dialetos muitas vezes desempenham um papel central na identidade pessoal, social e nacional.

Como se poderia esperar, a proficiência em inglês tende a ser maior em países com laços históricos com a língua do que em outras partes da Ásia. Singapura tem a mais forte proficiência em inglês da Ásia, com um aumento de quase dois pontos e meio desde o ano passado. Isso coloca o país diretamente na faixa de proficiência Muito alta, crescendo seis posições no ranking.

### INGLÊS PARA NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

No Camboja, na China, na Indonésia, no Japão, na Coreia do Sul e no Vietnã, a língua inglesa é amplamente utilizada para comércio, negócios internacionais, produção e cada vez mais no mundo acadêmico. Embora alguns desses países comecem a ensinar a língua na escola primária, ela não é comumente utilizada na vida cotidiana. Aulas particulares de inglês são comuns nesses países, pois é amplamente aceito que as escolas públicas não ensinam o idioma bem o suficiente para uso formal em contextos acadêmicos e profissionais.

Em muitos países asiáticos, as notas em exames de inglês desempenham um importante papel nos processos de entrada em universidades, graduação e emprego após a graduação. Por exemplo, os exames universitários de inglês na China têm um

impacto desproporcional sobre o mercado de trabalho e algumas empresas estabelecem pontuações de corte para filtrar candidatos mesmo quando a proficiência em inglês não é essencial para o cargo. O papel desses exames é tema de debates acalorados, com alguns preocupados com a crescente proeminência do inglês em relação ao idioma local.

### A CHINA COMO LÍDER GLOBAL

O presidente Xi Jinping comprometeu-se recentemente a desembolsar 40 bilhões de dólares para financiar projetos de infraestrutura em 65 países sob a iniciativa “One Belt, One Road”, que visa promover a integração econômica por toda a África, a Ásia e a Europa. Uma vez que a China posiciona-se como uma potência econômica global, a proficiência em inglês será a chave para o seu desenvolvimento internacional.

Uma força de trabalho capaz de falar inglês atrai negócios estrangeiros no âmbito nacional e permite que as empresas locais se expandam globalmente. Em 2015, o investimento estrangeiro direto na China atingiu um nível recorde e as empresas chinesas gastaram um valor igualmente recorde em aquisições estrangeiras, seguindo a tendência de aumentar mais do que o dobro em 2016. Algumas empresas chinesas também estabeleceram forte presença global. Por exemplo, a Alibaba é hoje o maior varejista do mundo e a Huawei presta serviços em mais de 140 países.

Como as nossas constatações no EF EPI sugerem, quando um país tem forte proficiência em inglês entre adultos, seu setor de inovação pode se posicionar melhor para extrair recursos do pool global de talentos e ideias. Conforme a China se esforça para liderar o mundo em inovação com o maior investimento em ciência e tecnologia, o papel da língua inglesa se tornará ainda mais importante.

### INGLÊS E TURISMO GLOBAL

No Camboja, na Indonésia, no Laos, na Tailândia e no Vietnã, os setores de turismo e hospitalidade ajudaram a definir o papel da língua inglesa. Nestes países, o mercado de turismo internacional representa uma parcela significativa da economia e requer uma força de trabalho com proficiência em

inglês para se manter competitivo. Novas formas de turismo especializado e sofisticado também exigem profissionais locais capazes de falar inglês, como médicos e enfermeiras. São estes incentivos econômicos que estão impulsionando as iniciativas no sudeste asiático no sentido de reformar o ensino do inglês em escolas, treinar melhor os professores de inglês e abrir o acesso à educação continuada para os adultos.

### ESTUDANTES ASIÁTICOS ESTUDAM NO EXTERIOR

A atração de estudar no exterior também aumenta a importância do inglês no leste da Ásia. O número de estudantes universitários provenientes da China continental no exterior, principalmente em países de língua inglesa, tem aumentado a cada ano durante a última década. Em 2015, mais de 520.000 estudantes chineses deixaram a China para estudar no exterior, e 97% fizeram isso com suas próprias finanças. Esta tendência está levando a uma afluência de estudantes educados no exterior para a força de trabalho local, elevando o padrão de proficiência em inglês entre candidatos à procura de emprego.

O número de estudantes japoneses no exterior tem diminuído ao longo dos últimos anos. Em resposta a isso, o programa Tobitate! Ryugaku Japan visa duplicar o número de estudantes japoneses matriculados em programas de graduação universitária no exterior até 2020. O Japão caiu de proficiência moderada para baixa no índice deste ano, o que destaca a luta do país para implementar programas de ensino de inglês sustentáveis.

### CONCLUSÃO

Com a inclusão do Laos, de Macau e das Filipinas no índice pela primeira vez este ano, está sendo formada uma imagem mais clara do variado papel que a língua inglesa desempenha na Ásia. Todos os países da Ásia, não importa o nível de qualificação, podem se beneficiar economicamente com a maior proficiência em inglês entre uma parcela mais ampla da força de trabalho. Porém, para alcançarem este objetivo, estes países precisam aprender uns com os outros, medir seus esforços e ajustar suas estratégias de acordo com o que já se comprovou ser eficaz.



# Ásia

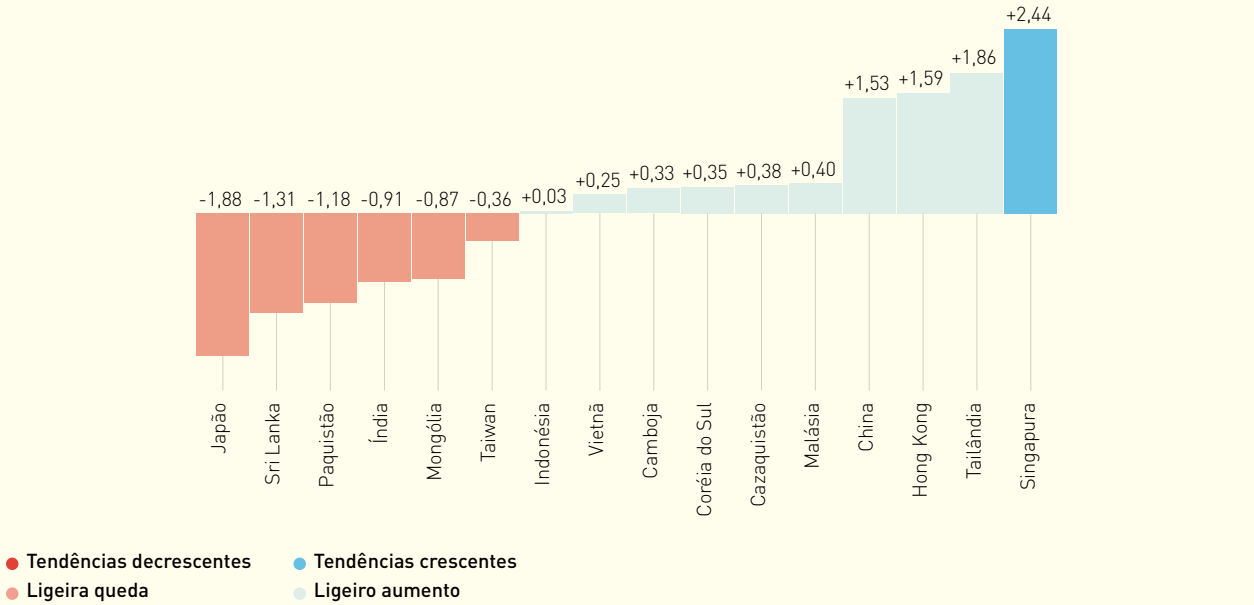
|    |               |       |    |           |       |    |             |       |
|----|---------------|-------|----|-----------|-------|----|-------------|-------|
| 06 | Singapura     | 63,52 | 32 | Indonésia | 52,94 | 54 | Cazaquistão | 47,42 |
| 12 | Malásia       | 60,70 | 33 | Taiwan    | 52,82 | 56 | Tailândia   | 47,21 |
| 13 | Filipinas     | 60,33 | 35 | Japão     | 51,69 | 58 | Sri Lanka   | 46,58 |
| 22 | Índia         | 57,30 | 37 | Macau     | 51,36 | 66 | Mongólia    | 42,77 |
| 27 | Coréia do Sul | 54,87 | 39 | China     | 50,94 | 69 | Camboja     | 39,48 |
| 30 | Hong Kong     | 54,29 | 48 | Paquistão | 48,78 | 70 | Laos        | 38,45 |
| 31 | Vietnã        | 54,06 |    |           |       |    |             |       |

Muito alta Alta Moderada Baixa Muito baixa

## TENDÊNCIAS DO EF EPI

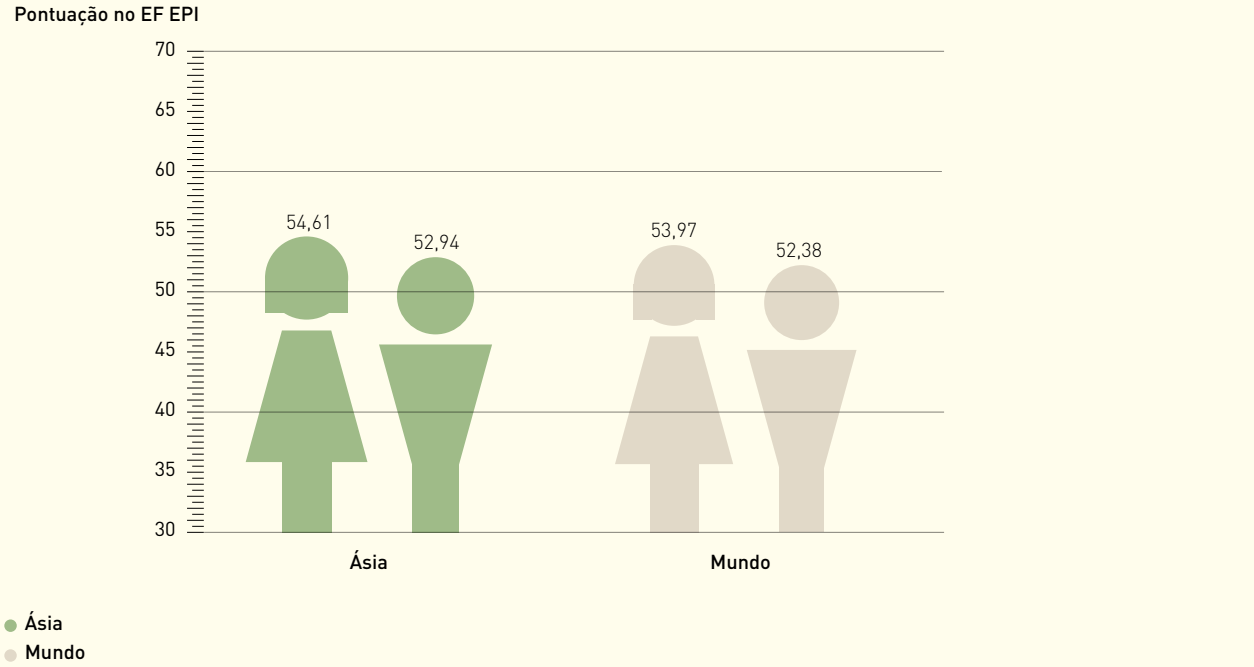
Singapura destaca-se este ano pela maior parte das melhorias na Ásia e por ser o primeiro país asiático a alcançar a faixa de proficiência mais alta. A China, Hong Kong e a Tailândia também fizeram progressos notáveis, enquanto o Japão teve a maior queda entre os países da Ásia este ano.

Mudanças no EF EPI desde o ano passado



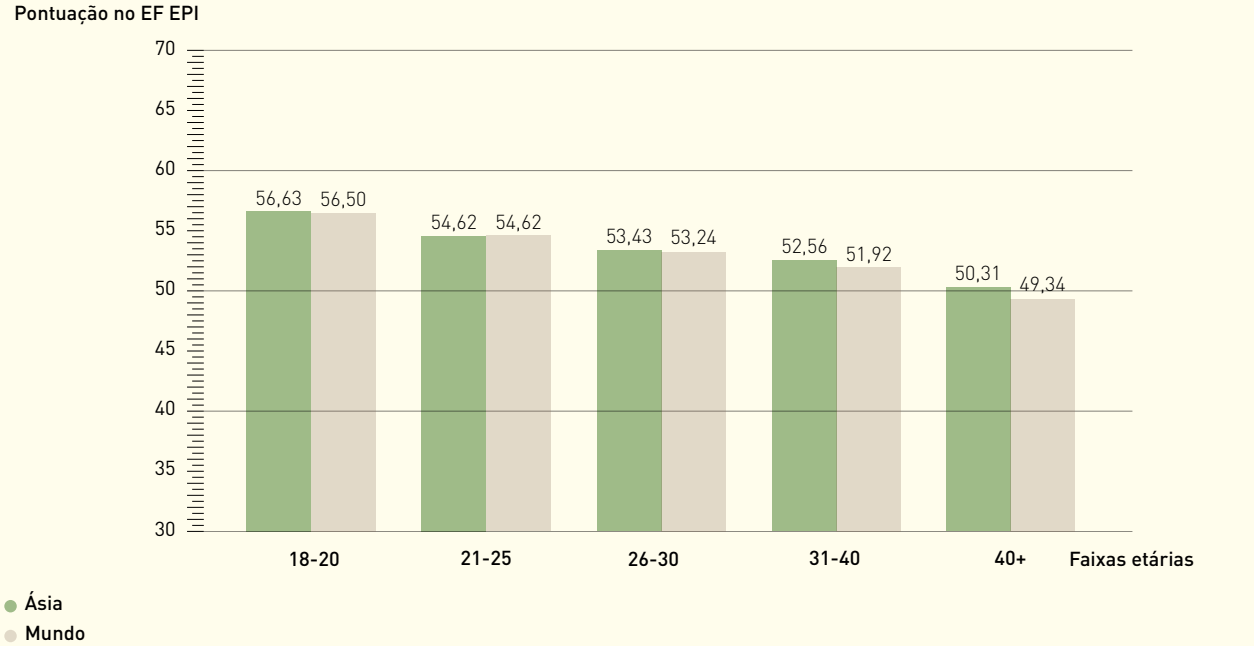
## LACUNA ENTRE SEXOS

As pontuações médias de mulheres e homens na Ásia estão ligeiramente acima das médias globais, com as mulheres asiáticas superando os homens asiáticos em quase dois pontos.



## LACUNA ENTRE GERAÇÕES

As pontuações para todas as faixas etárias da Ásia estão estreitamente alinhadas com as médias globais. A faixa etária mais jovem tem a melhor proficiência em inglês na Ásia, enquanto todas as faixas etárias mais velhas apresentam um nível de habilidade um pouco inferior. Esta tendência, alinhada aos resultados globais, sugere que os métodos de ensino estão melhorando e que poderemos esperar ver melhores níveis de proficiência em inglês entre adultos nos próximos anos.



# AMÉRICA LATINA



## FAIXAS DE PROFICIÊNCIA

- Muito alta
- Alta
- Moderada
- Baixa
- Muito baixa

## A AMÉRICA LATINA ENTRA EM AÇÃO PARA AUMENTAR OS NÍVEIS DE INGLÊS

A proficiência em inglês entre adultos na América Latina é fraca e diminuiu em muitos países desde o ano passado. Dos 14 países latino-americanos incluídos no índice deste ano, todos, menos dois, a Argentina e a República Dominicana, apresentam queda nas faixas de proficiência mais baixas.

### O ESPANHOL COMO LÍNGUA REGIONAL

Ao contrário da Europa e Ásia, onde o inglês é a língua de comunicação regional, o espanhol une a América Latina. Este idioma regional em comum desencoraja incentivos voltados ao domínio da língua inglesa e, juntamente com os sistemas de educação pública que vem exibindo um mau desempenho, é um fator chave no progresso atrasado da região no sentido de uma maior proficiência em inglês.

Embora o espanhol seja a língua regional, muitos países latino-americanos reconhecem o valor de uma força de trabalho capaz de falar inglês em uma economia global competitiva. Muitos países estão investindo atualmente em reformas escolares e em programas de formação para professores que visam aumentar os níveis de proficiência em inglês.

### A ARGENTINA SE MANTÉM NA FRENTE

A Argentina é, de longe, o mais forte país latino-americano no que diz respeito à proficiência em inglês. Em geral, os professores de inglês na Argentina são altamente qualificados, pois precisam completar um programa de graduação de cinco anos para ensinarem em escolas públicas. Em sua mais recente lei nacional de educação, aprovada em 2006, o governo argentino tornou obrigatório o ensino do inglês como língua estrangeira nas escolas públicas para todos os estudantes desde a 4ª até a 12ª série.

Nos últimos anos, a estagnação econômica entre os membros do bloco Mercosul, um acordo político e econômico de cinco países sul-americanos, levou a Argentina a olhar além dos seus vizinhos em busca de uma rede de comércio mais diversificada. Daniel Scioli, ex-governador de Buenos Aires, apoia o ensino do inglês como um meio de reforçar a posição da Argentina no comércio internacional.

### O BRASIL E O MÉXICO ENFATIZAM A MOBILIDADE DOS ESTUDANTES

Os dois países mais populosos da América Latina, o Brasil e o México, têm dado ênfase ao envio de centenas de milhares de estudantes para países de língua inglesa para participação em programas de curto prazo ou programas de graduação.

Na tentativa de tirar proveito da proximidade e dos laços com os EUA, o governo mexicano lançou o Project 100.000 no ano passado. Até 2018, o programa pretende enviar 100.000 estudantes mexicanos aos Estados Unidos para cursos de inglês intensivos de curto prazo. Em troca, os Estados Unidos prometeram enviar 50.000 estudantes para estudar no México até 2018. Essas iniciativas bilaterais têm por objetivo reforçar a competência linguística em ambos os lados da fronteira.

Em 2013, o Ministério da Educação do Brasil criou o programa Inglês sem Fronteiras com o objetivo de preparar estudantes universitários para estudos de pós-graduação em países de língua inglesa. Desde o seu lançamento, este programa tem testado e treinado milhares de estudantes em centenas de escolas e universidades por todos os estados brasileiros.

Além disso, o Brasil tem usado a preparação para as Olimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro para criar entusiasmo pelo aprendizado da língua inglesa. Os ministérios da educação e do turismo lançaram vários programas de treinamento em inglês e espanhol para diferentes setores da população.

### OS PAÍSES ESTÃO POTENCIALIZANDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A maioria das iniciativas de reformas no ensino do inglês na região inclui programas de formação para professores de inglês locais. Os governos acreditam que investir no desenvolvimento profissional de professores melhorará a proficiência em inglês das gerações de estudantes. Nossa pesquisa confirma esta crença, mostrando consistentemente que o investimento na formação de professores é um dos meios mais eficazes de melhorar a proficiência em inglês a longo prazo.

O programa de bolsas de estudos Go Teacher do Equador e o programa bilíngue do Panamá enviam todos os anos centenas de professores locais a universidades em países de língua inglesa para formação no idioma e em metodologias. O programa bilíngue do Panamá também financia a formação local de professores de inglês,

bem como aulas de inglês adicionais para estudantes primários e secundários.

Na Colômbia, o presidente Juan Manuel Santos anunciou em julho de 2014 que seu governo investiria 690 milhões de dólares nos próximos 10 anos para aumentar o número de diplomados com um nível intermediário superior de inglês. Uma parte desse orçamento ofereceria formação para 12.000 professores de inglês locais.

### O URUGUAI ESTABELECE CONTATO COM PROFESSORES DO EXTERIOR

Em 2009, o Uruguai se tornou o primeiro país do mundo a dar um laptop a cada estudante e professor de acordo com o Plano Ceibal, distribuindo mais de 400.000 dispositivos em menos de dois anos. Além disso, o Plano Ceibal conectou quase todas as escolas à Internet, permitindo que os professores aproveitassem as vantagens dos produtos digitais de aprendizado.

Para conectar os estudantes primários uruguaios a professores de inglês no exterior, o governo uruguaio implementou a tecnologia de videoconferência nas escolas de todo o país. O projeto, denominado Ceibal en Inglés, trouxe professores de inglês remotos de outros países, principalmente das Filipinas, a mais de 90% das escolas primárias no Uruguai. Os estudantes e os professores também receberam acesso a um produto online de aprendizado de inglês.

### CONCLUSÃO

Em geral, a proficiência em inglês na América Latina é baixa e há um espaço considerável para melhorias. Quase todos os países na região lançaram programas ambiciosos para aumentar ou reformular o ensino da língua inglesa. Resta observar quais estratégias e abordagens serão mais eficazes, mas é notável que esses países tenham reconhecido a necessidade de melhorar a proficiência em inglês. Um amplo grupo de falantes da língua inglesa bem treinados na força de trabalho é a chave para a integração contínua da América Latina no mercado global.



# AMÉRICA LATINA

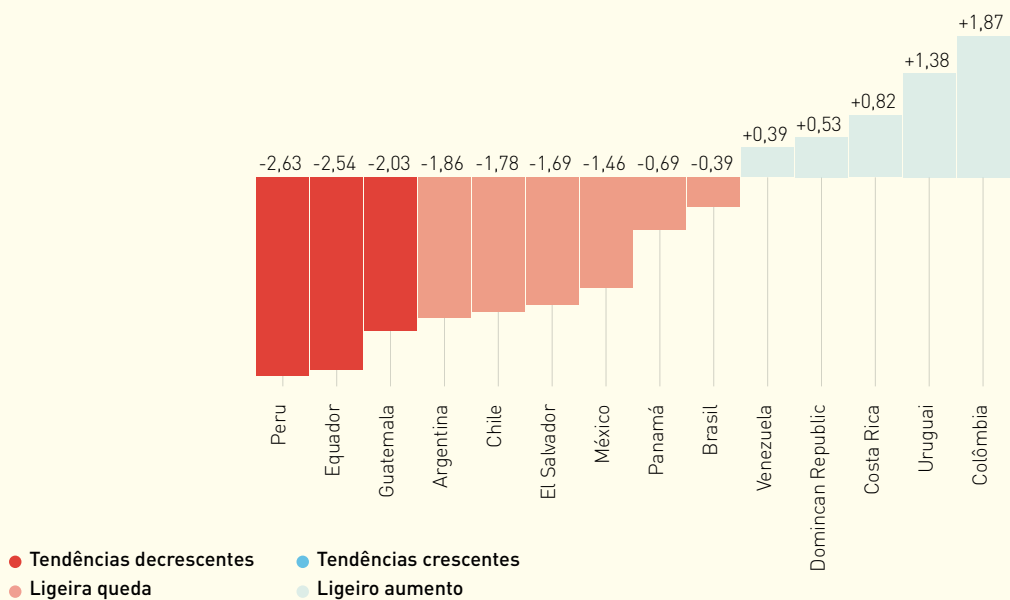
|    |                      |       |    |             |       |
|----|----------------------|-------|----|-------------|-------|
| 19 | Argentina            | 58,40 | 45 | Peru        | 49,83 |
| 23 | República Dominicana | 57,24 | 47 | Equador     | 49,13 |
| 36 | Uruguai              | 51,63 | 49 | Colômbia    | 48,41 |
| 38 | Costa Rica           | 51,35 | 50 | Panamá      | 48,08 |
| 40 | Brasil               | 50,66 | 53 | Guatemala   | 47,64 |
| 42 | Chile                | 50,10 | 60 | Venezuela   | 46,53 |
| 43 | México               | 49,88 | 63 | El Salvador | 43,83 |

Muito alta Alta Moderada Baixa Muito baixa

## TENDÊNCIAS DO EF EPI

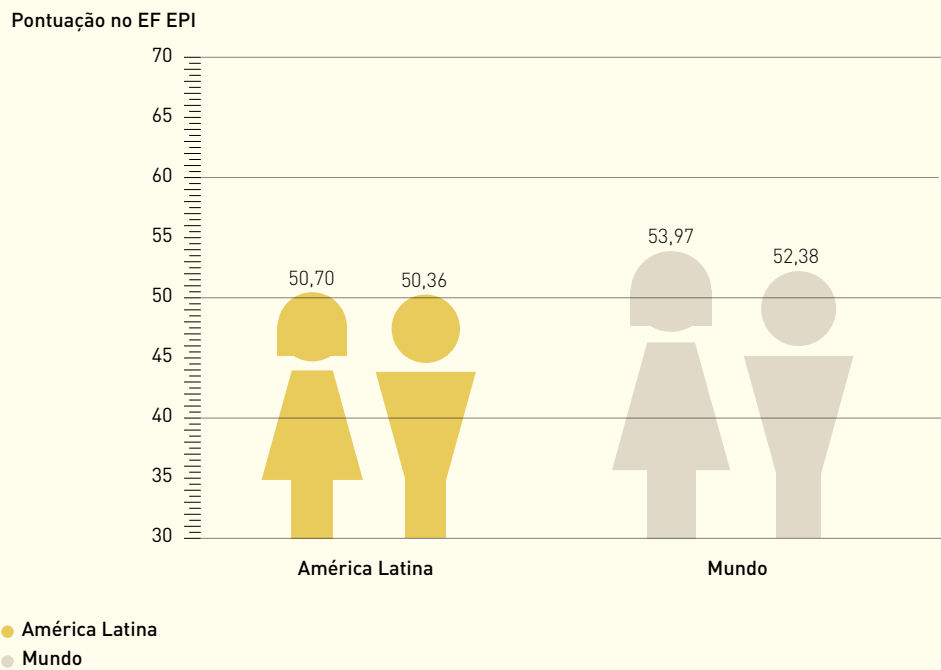
Embora o declínio seja leve, a América Latina é a única região do mundo com uma pontuação média que apresentou queda em relação ao ano passado. O Equador, a Guatemala e o Peru foram os países que mais caíram, enquanto a Colômbia e o Uruguai fizeram um certo progresso.

Mudanças no EF EPI desde o ano passado



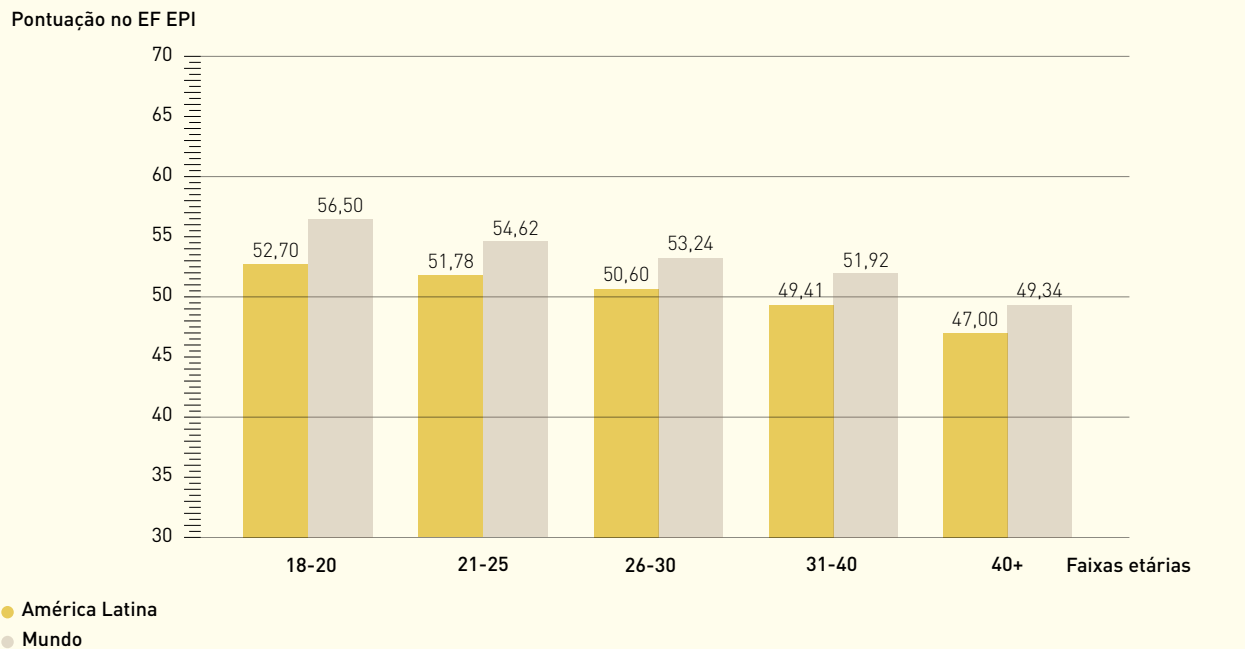
## LACUNA ENTRE SEXOS

As pontuações médias tanto para homens quanto para mulheres na América Latina estão abaixo das médias globais. As mulheres continuam a superar os homens, mas a diferença entre os sexos é a menor de todas as regiões.

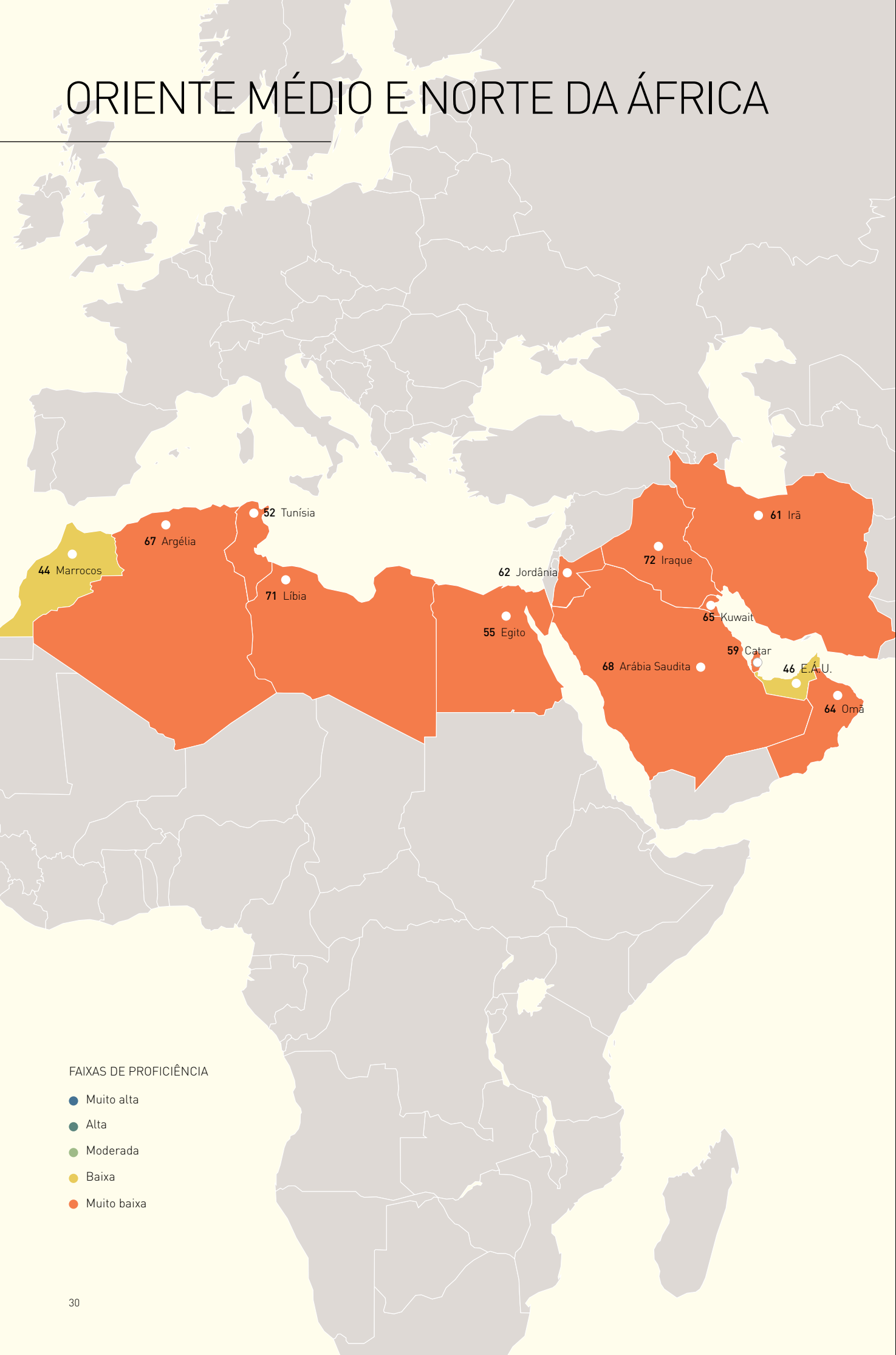


## LACUNA ENTRE GERAÇÕES

As pontuações médias para todas as faixas etárias na América Latina estão abaixo das médias globais. Na América Latina, os jovens adultos estão bem mais abaixo da média global de sua faixa etária do que os profissionais em meio de carreira, o que indica que as escolas da região estão apresentando baixo desempenho no ensino da língua inglesa. A iniciativas de ensino de línguas da região precisarão ajudar esses jovens adultos a compensar tal defasagem.



# ORIENTE MÉDIO E NORTE DA ÁFRICA



# O OMNA LUTA PARA EVOLUIR NO INGLÊS

O Oriente Médio e o Norte da África apresentam o menor nível de proficiência em inglês do mundo e o nível geral de proficiência está melhorando em apenas alguns países. Todos os países da região estão na faixa de proficiência mais baixa, com exceção do Marrocos e dos Emirados Árabes Unidos.

## INGLÊS COMO UMA PONTE

Desde os tempos coloniais, o inglês tem tido uma função importante no comércio internacional e na ajuda externa à esta região, que se encontra na encruzilhada entre a Europa e a Ásia. O inglês é atualmente a principal língua utilizada para comércio e diplomacia, cooperação militar com potências estrangeiras e intercâmbio de tecnologias e conhecimentos além das fronteiras. O idioma também facilita um diálogo crescente na região entre grupos separados por barreiras linguísticas e culturais.

Na geração passada, o papel do inglês mudou drasticamente, especialmente para indivíduos árabes com grande poder aquisitivo. Na região do Golfo, onde os membros da classe alta frequentam escolas de língua inglesa em seus próprios países ou no exterior, o inglês deixou de ser uma segunda língua privilegiada para se tornar uma primeira língua, muitas vezes em detrimento da alfabetização árabe dos alunos. Por conta disto, embora muitos programas universitários de língua inglesa em países do Golfo incluam alunos locais, os instrutores acham que as habilidades escritas e profissionais em árabe desses alunos precisam tanto de desenvolvimento quanto suas habilidades com a língua inglesa.

## DIFERENCIANDO O INGLÊS DA CULTURA OCIDENTAL

Em países socialmente conservadores, como a Arábia Saudita e o Iêmen, é possível supor que vários habitantes rejeitam a língua inglesa pelas suas associações culturais com o Ocidente. Porém, em vez disso, as pesquisas de opinião pública fazem constatações consistentes de que a língua inglesa é amplamente aceita como necessária para a comunicação internacional. Esta visão instrumental do inglês tem permitido sua adoção incondicional.

Na Arábia Saudita, o inglês é a única língua estrangeira ensinada nas escolas e a principal língua de instrução em muitos cursos de nível universitário. No entanto, há uma alta demanda no reino por mais materiais de ensino culturalmente relevantes em inglês. Livros escolares britânicos ou americanos padrão são muitas vezes vistos como impróprios.

O sistema de ensino da Arábia Saudita, como muitos no Oriente Médio, baseia-se intensamente na aprendizagem mecânica e na memorização para preparar seus alunos para os exames estaduais. Embora a língua inglesa seja introduzida precocemente, esses métodos de ensino significam que a maioria dos estudantes que entram em universidades na Arábia Saudita precisa de cursos de inglês corretivos antes de poderem começar seus planos de estudo. As empresas na Arábia Saudita também dispõem de grandes orçamentos de formação de pessoal a fim de compensar a má qualidade das escolas. O inglês é a língua oficial de operação da companhia de petróleo estatal da Arábia Saudita e uma exigência em muitas profissões, mas, apesar dessa forte demanda por habilidades com o idioma, o sistema de educação não o ensina bem. Muitos estudantes da Arábia Saudita que podem arcar com as despesas acabam viajando para o exterior para melhorarem sua proficiência em inglês.

## O MAGREBE ADOTA O INGLÊS

Apesar de ter laços históricos com a França em termos de comércio e emigração, os países no Magrebe estão cada vez mais enxergando o inglês como uma maneira de modernizar sua força de trabalho e expandir seu acesso ao resto do mundo. Os níveis de proficiência em inglês ainda são extremamente baixos, mas o entusiasmo pelo idioma está crescendo.

O Marrocos é um exemplo típico dessa tendência, com a inauguração de mais escolas de inglês todos os anos e com planos para mudar o idioma do sistema de ensino superior do francês para o inglês. O francês tem conotações negativas para muitos habitantes do Marrocos por ter sido a língua da elite durante o período colonial. Por outro lado, o inglês não tem nenhuma bagagem histórica no Marrocos. Ele é visto como uma língua de igualdade de oportunidades aberta para todas as classes sociais.

A chegada da Daewoo e de outros fabricantes asiáticos no país ressaltou ainda mais o valor econômico de se dominar o inglês. O Marrocos saiu da faixa de proficiência Muito baixa no índice deste ano e, se o entusiasmo pela língua inglesa puder ser considerado um fator de motivação, o país continuará a fazer progressos nos próximos anos.

## DESAFIOS ESTRUTURAIS

Uma das principais dificuldades para a reforma efetiva da educação no OMNA é a estrutura do mercado de trabalho, que, em muitos países, inclui um setor público que emprega até metade da força de trabalho formalmente ocupada, uma porcentagem muito maior do que a maioria das economias fora da região. Um setor público com emprego vitalício garantido e salários mais altos do que o setor privado distorce os incentivos, tornando os empregos no setor público muito mais atraentes do que qualquer outro.

Apesar do seu tamanho, o setor público na região do OMNA está mal estruturado para absorver todos os graduados qualificados produzidos pelos sistemas universitários, resultando em taxas de desemprego extraordinariamente altas entre jovens qualificados e na migração significativa para fora da região. Estas ineficiências no mercado de trabalho desestimulam os jovens a seguirem uma vida acadêmica.

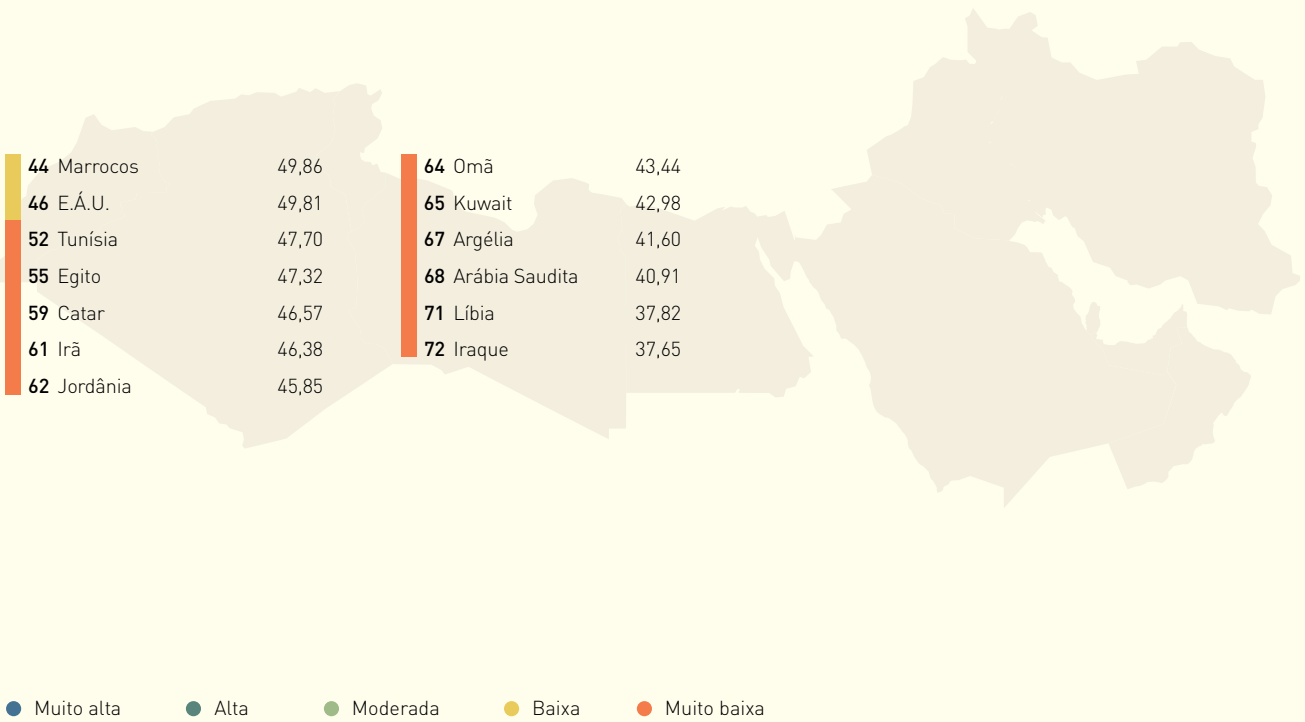
Estes desafios econômicos são agravados pela relativa juventude da população na região do OMNA. Cerca de 20% da população do OMNA têm de 15 a 25 anos, enquanto outros 45% têm menos de 15 anos. Embora as taxas de natalidade tenham diminuído nos últimos anos, este extenso grupo de jovens em idade escolar está causando tensão nos sistemas de ensino da região.

O grande número de jovens também apresenta oportunidades. Se as escolas pudessem ensinar a língua inglesa eficazmente para um grande número de alunos, os níveis médios de proficiência entre adultos da região subiriam rapidamente à medida que essa faixa etária atingisse a idade adulta. No entanto, poucas evidências sugerem que isto esteja ocorrendo.

## CONCLUSÃO

Embora seja essencial reformar os sistemas de ensino da região do OMNA como um todo, tal reforma não será suficiente para alinhar os incentivos econômicos com os objetivos educacionais, seja na língua inglesa ou em outros campos. Até que uma economia reestruturada estimule a iniciativa privada, haverá menos incentivos para aprender a língua inglesa do que em qualquer outra parte do mundo.

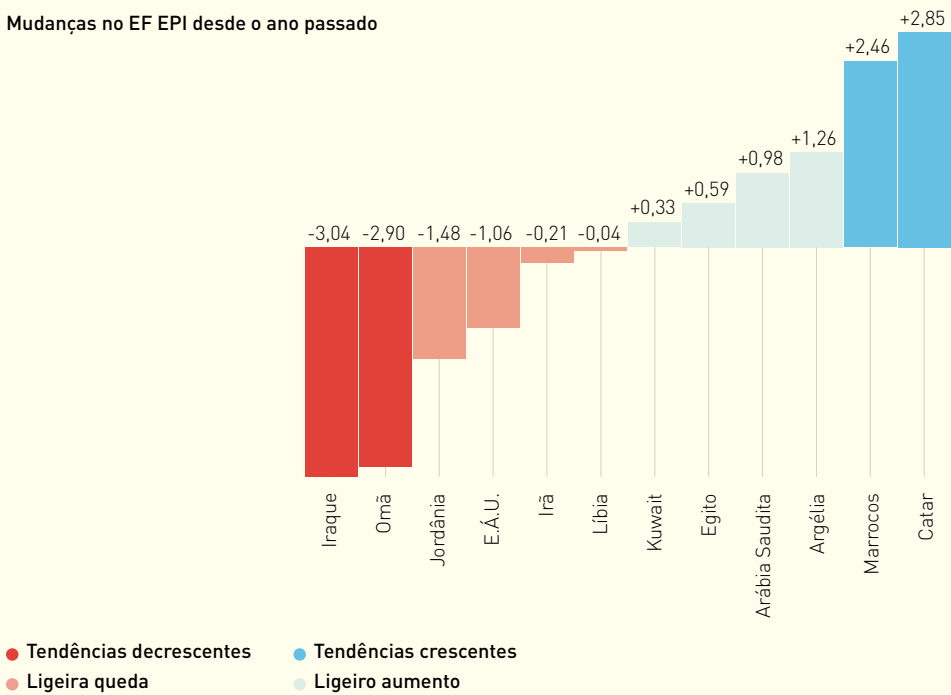
# ORIENTE MÉDIO E NORTE DA ÁFRICA



## TENDÊNCIAS DO EF EPI

O OMNA apresenta a mais ampla gama de flutuações de pontuação em comparação ao ano passado. Apesar de o Marrocos e o Catar terem apresentado melhorias notáveis, todos os outros países do OMNA permaneceram na menor faixa de proficiência. As pontuações do Iraque e do Omã foram as que mais caíram no OMNA.

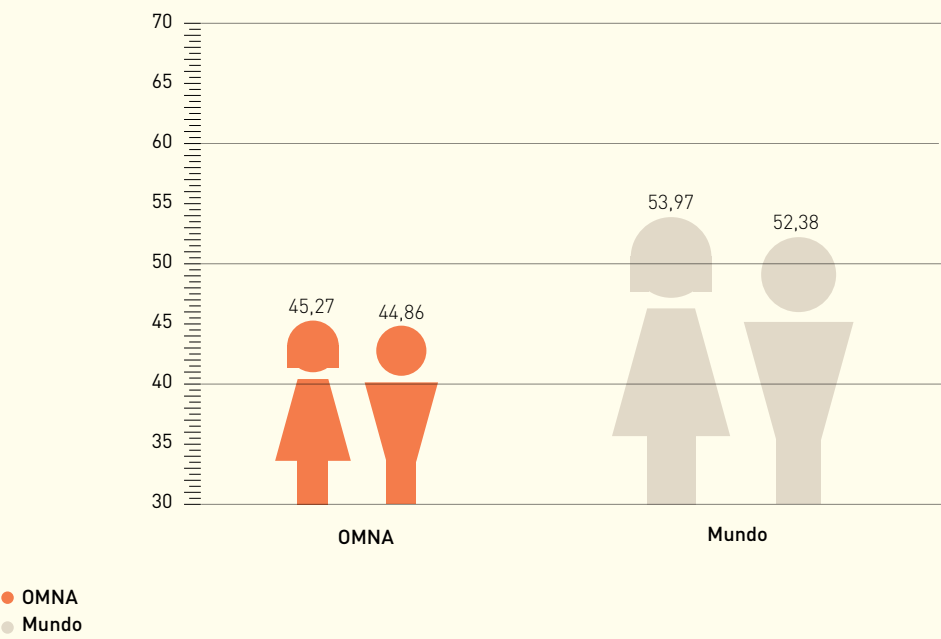
Mudanças no EF EPI desde o ano passado



## LACUNA ENTRE SEXOS

As pontuações médias tanto para homens quanto para mulheres na região do OMNA são significativamente inferiores às médias globais, com as mulheres superando ligeiramente os homens, o que também ocorre nas outras três regiões.

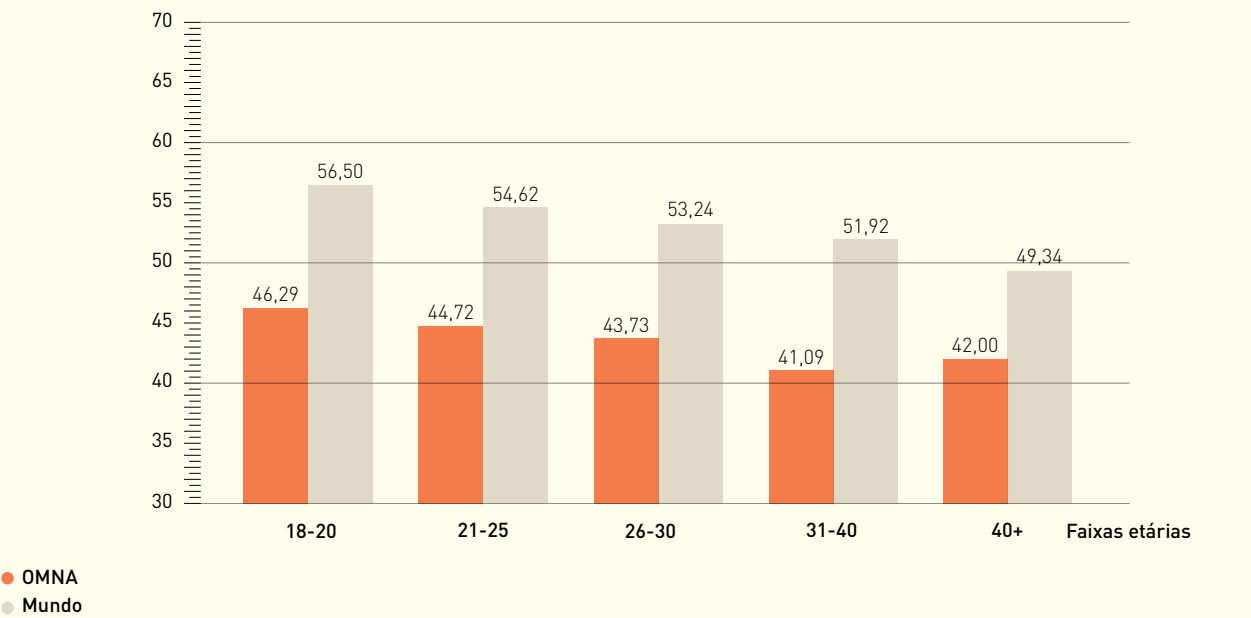
Pontuação no EF EPI



## LACUNA ENTRE GERAÇÕES

As pontuações médias de todas as faixas etárias estão significativamente abaixo das médias globais. A faixa etária de 31 a 40 anos tem o nível de proficiência em inglês mais fraco, o que difere totalmente da tendência global. Esta diferença é notável porque os adultos com mais de 40 anos de idade provavelmente adquiriram suas habilidades com a língua inglesa em um ambiente não acadêmico, seja em iniciativas de estudo individuais ou no local de trabalho.

Pontuação no EF EPI





# CONCLUSÕES

As habilidades com a língua inglesa são uma exigência básica na economia global de hoje. O domínio de um idioma é difícil e caro, mas os pais e os profissionais compreendem o valor de se investir na formação em inglês, e as empresas e os governos reconhecem o vínculo entre o inglês na força de trabalho e a competitividade a longo prazo no século 21.

Nesta sexta edição do EF EPI, analisamos os desafios que os países enfrentam quando se trata de fornecer um ensino de qualidade da língua inglesa para grandes populações de estudantes, bem como a diversidade de abordagens e estratégias que eles utilizam. Discutimos o papel da língua inglesa em incentivar a inovação e também as oportunidades existentes para tirar proveito da tecnologia em prol de um aprendizado mais eficiente e personalizado.

Nossa pesquisa nos leva a identificar as seguintes práticas recomendadas no ensino eficaz do inglês:

- **Considerar o inglês no âmbito de reformas mais amplas.** Em países com baixos níveis de escolaridade e altos níveis de desigualdade, dar acesso para todos os alunos a pelo menos uma década de educação pública de qualidade, incluindo o ensino do inglês, leva inevitavelmente a melhores níveis de proficiência em inglês entre adultos.
- **Cultivar uma cultura de poliglotismo.** Quanto mais as famílias, as escolas e os governos fizerem para promover a expectativa de que todos falem mais de uma língua, mais crianças terão a mesma expectativa para si mesmas. Essa cultura

de poliglotismo é difícil de definir, mas fácil de reconhecer. Os visitantes a observam imediatamente na Escandinávia e em outros países com alta proficiência.

- **Enfatizar habilidades práticas de comunicação desde o primeiro dia.** O objetivo final do ensino de uma língua é a capacidade de se comunicar com outras pessoas nessa língua. Portanto, um ensino eficaz do inglês prioriza a comunicação à precisão gramatical ou à reprodução de sotaques de falantes nativos. Muitos adultos, tendo estudado em ambientes mais tradicionais que enfatizavam a gramática sobre a fluência, precisam de mais prática de escuta e conversação.
- **Desenvolver avaliações eficazes da língua inglesa.** Diferentes situações, necessidades e objetivos dos alunos exigem diferentes avaliações. É particularmente importante reformular exames de alta importância devido à forma como eles influenciam a pedagogia em todas as categorias. Tornar testes padronizados de alta qualidade gratuitos e acessíveis para alunos adultos está em consonância com outras tendências de acesso aberto na educação continuada.
- **Investir na formação de professores.** Se bem concebidos e executados, programas de formação para professores aspirantes e de desenvolvimento profissional para professores estabelecidos são investimentos inteligentes. Professores mais qualificados podem afetar várias gerações de alunos.

- **Apoiar o formação no local de trabalho e no setor privado para adultos.** Em muitos casos, os adultos que estão aprendendo inglês têm oportunidades de interagir com falantes nativos no trabalho, recebem uma forte motivação e, inclusive, incentivos financeiros para melhorar suas habilidades no idioma. A formação em inglês para adultos deve ser incluída em discussões mais extensas sobre o ensino do idioma.

- **Tirar proveito de tecnologias e ferramentas de aprendizado online.** Para adultos que estão aprendendo inglês, formatos alternativos à sala de aula são especialmente úteis. Cursos Online Abertos e Massivos, o ensino através de chamadas de vídeo e aulas de conversação online oferecem a adultos trabalhadores oportunidades de aprendizado mais flexíveis. Aplicativos de estudo individual e outros produtos para uso em dispositivos móveis também permitem que qualquer um aprenda níveis básicos de gramática, vocabulário e técnicas de escuta em qualquer lugar.

É preciso uma grande quantidade de esforços e investimentos para dirigir um país ou uma empresa em direção a um futuro com uma força de trabalho capaz de falar inglês. Esperamos que, por meio do compartilhamento de nossos dados e análises de tendências de proficiência em inglês entre adultos, tenhamos contribuímos para discussões globais sobre o ensino da língua inglesa.



Uma visão das mudanças nas habilidades com a língua inglesa no ano passado:

A mudança na pontuação do EF EPI é a diferença entre a pontuação de um país na quinta e sexta edições do EF EPI. Qualquer alteração superior a dois pontos — positiva ou negativa – indica uma significativa mudança nas habilidades com a língua Inglesa. A quinta edição do EF EPI foi construída com os resultados de teste de 2014 e a sexta edição com dados de 2015.

| PAÍS                 | QUINTA EDIÇÃO DO EF EPI | SEXTA EDIÇÃO DO EF EPI | MUDANÇA NA PONTUAÇÃO |
|----------------------|-------------------------|------------------------|----------------------|
| ARGÉLIA              | 40,34                   | 41,60                  | +1,26                |
| ARGENTINA            | 60,26                   | 58,40                  | -1,86                |
| ÁUSTRIA              | 61,97                   | 62,13                  | +0,16                |
| AZERBAIJÃO           | 46,12                   | 46,90                  | +0,78                |
| BÉLGICA              | 59,13                   | 60,90                  | +1,77                |
| BÓSNIA E HERZEGOVINA | —                       | 56,17                  | new                  |
| BRASIL               | 51,05                   | 50,66                  | -0,39                |
| BULGÁRIA             | —                       | 56,79                  | new                  |
| CAMBOJA              | 39,15                   | 39,48                  | +0,33                |
| CHILE                | 51,88                   | 50,10                  | -1,78                |
| CHINA                | 49,41                   | 50,94                  | +1,53                |
| COLÔMBIA             | 46,54                   | 48,41                  | +1,87                |
| COSTA RICA           | 50,53                   | 51,35                  | +0,82                |
| REPÚBLICA TCHECA     | 59,01                   | 59,09                  | +0,08                |
| DINAMARCA            | 70,05                   | 71,15                  | +1,10                |
| REPÚBLICA DOMINICANA | 56,71                   | 57,24                  | +0,53                |
| EQUADOR              | 51,67                   | 49,13                  | -2,54                |
| EGITO                | 46,73                   | 47,32                  | +0,59                |
| EL SALVADOR          | 45,52                   | 43,83                  | -1,69                |
| FINLÂNDIA            | 65,32                   | 66,61                  | +1,29                |
| FRANÇA               | 51,84                   | 54,33                  | +2,49                |
| ALEMANHA             | 61,83                   | 61,58                  | -0,25                |
| GUATEMALA            | 49,67                   | 47,64                  | -2,03                |
| HONG KONG            | 52,70                   | 54,29                  | +1,59                |
| HUNGRIA              | 57,90                   | 58,72                  | +0,82                |
| ÍNDIA                | 58,21                   | 57,30                  | -0,91                |
| INDONÉSIA            | 52,91                   | 52,94                  | +0,03                |
| IRÃ                  | 46,59                   | 46,38                  | -0,21                |
| IRAQUE               | 40,69                   | 37,65                  | -3,04                |
| ITÁLIA               | 54,02                   | 54,63                  | +0,61                |
| JAPÃO                | 53,57                   | 51,69                  | -1,88                |
| JORDÂNIA             | 47,33                   | 45,85                  | -1,48                |
| CAZAQUISTÃO          | 47,04                   | 47,42                  | +0,38                |
| KUWAIT               | 42,65                   | 42,98                  | +0,33                |
| LAOS                 | —                       | 38,45                  | new                  |
| LÍBIA                | 37,86                   | 37,82                  | -0,04                |

| PAÍS                   | QUINTA EDIÇÃO DO EF EPI | SEXTA EDIÇÃO DO EF EPI | MUDANÇA NA PONTUAÇÃO |
|------------------------|-------------------------|------------------------|----------------------|
| LUXEMBURGO             | 63,45                   | 63,20                  | -0,25                |
| MACAU                  | —                       | 51,36                  | new                  |
| MALÁSIA                | 60,30                   | 60,70                  | +0,40                |
| MÉXICO                 | 51,34                   | 49,88                  | -1,46                |
| MONGÓLIA               | 43,64                   | 42,77                  | -0,87                |
| MARROCOS               | 47,40                   | 49,86                  | +2,46                |
| HOLANDA                | 70,58                   | 72,16                  | +1,58                |
| NORUEGA                | 67,83                   | 68,54                  | +0,71                |
| OMÃ                    | 46,34                   | 43,44                  | -2,90                |
| PAQUISTÃO              | 49,96                   | 48,78                  | -1,18                |
| PANAMÁ                 | 48,77                   | 48,08                  | -0,69                |
| PERU                   | 52,46                   | 49,83                  | -2,63                |
| FILIPINAS              | —                       | 60,33                  | new                  |
| POLÔNIA                | 62,95                   | 61,49                  | -1,46                |
| PORTUGAL               | 60,61                   | 59,68                  | -0,93                |
| CATAR                  | 43,72                   | 46,57                  | +2,85                |
| ROMÊNIA                | 59,69                   | 58,14                  | -1,55                |
| RÚSSIA                 | 51,59                   | 52,32                  | +0,73                |
| ARÁBIA SAUDITA         | 39,93                   | 40,91                  | +0,98                |
| SÉRVIA                 | —                       | 59,07                  | new                  |
| SINGAPURA              | 61,08                   | 63,52                  | +2,44                |
| ESLOVÁQUIA             | 56,34                   | 57,34                  | +1,00                |
| CORÉIA DO SUL          | 54,52                   | 54,87                  | +0,35                |
| ESPANHA                | 56,80                   | 56,66                  | -0,14                |
| SRI LANKA              | 47,89                   | 46,58                  | -1,31                |
| SUÉCIA                 | 70,94                   | 70,81                  | -0,13                |
| SUIÇA                  | 58,43                   | 60,17                  | +1,74                |
| TAIWAN                 | 53,18                   | 52,82                  | -0,36                |
| TAILÂNDIA              | 45,35                   | 47,21                  | +1,86                |
| TUNÍSIA                | —                       | 47,70                  | new                  |
| TURQUIA                | 47,62                   | 47,89                  | +0,27                |
| UCRÂNIA                | 52,61                   | 50,62                  | -1,99                |
| EMIRADOS ÁRABES UNIDOS | 50,87                   | 49,81                  | -1,06                |
| URUGUAI                | 50,25                   | 51,63                  | +1,38                |
| VENEZUELA              | 46,14                   | 46,53                  | +0,39                |
| VIETNÃ                 | 53,81                   | 54,06                  | +0,25                |



# NÍVEIS DO CEFR E DECLARAÇÕES POSITIVAS

**USUÁRIO PROFICIENTE**

**C2**

Pode entender com facilidade praticamente qualquer coisa escutada ou lida. Pode sintetizar informações de diferentes fontes faladas e escritas, reconstruindo argumentos e depoimentos em uma apresentação coerente. Pode expressar-se espontaneamente, muito fluentemente e precisamente, diferenciando graus sutis de significado, mesmo em situações mais complexas.

**C1**

Pode entender uma grande variedade de textos difíceis e compridos, além de entender significados implícitos. Pode expressar-se fluentemente e espontaneamente sem procurar obviamente por expressões. Pode usar o idioma flexivelmente e efetivamente para fins sociais, acadêmicos e profissionais. Pode produzir texto claro, bem estruturado e detalhado sobre assuntos complexos, demonstrando uso controlado de padrões organizacionais, conectores e instrumentos de coesão.

**USUÁRIO INDEPENDENTE**

**B2**

Pode entender as ideias principais de um texto complexo sobre assuntos concretos e abstratos, incluindo discussões técnicas no seu campo de especialização. Pode interagir com um grau de fluência e espontaneidade, o que possibilita a interação rotineira com falantes nativos, muito possivelmente sem esforço entre as partes. Pode produzir textos claros e detalhados sobre uma grande variedade de assuntos e explicar um ponto de vista sobre um problema, demonstrando vantagens e desvantagens de diferentes opções.

**B1**

Pode entender as ideias principais de conversas claras e comuns sobre assuntos conhecidos encontrados regularmente no trabalho, escola, diversão, etc. Pode lidar com a maioria das situações enfrentadas ao viajar para um país onde o idioma é falado. Pode produzir textos simples sobre assuntos familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiência e eventos, sonhos, esperanças e ambições, além de oferecer motivos e explicações breves de opiniões e planos.

**USUÁRIO BÁSICO**

**A2**

Pode entender frases e expressões usadas frequentemente relacionadas com as áreas mais relevantes (por ex. informação pessoal e familiar muito básica, shopping, geografia local, emprego). Pode comunicar-se durante tarefas rotineiras que requerem um intercâmbio de informações simples e direto sobre assuntos familiares. Pode descrever, em termos simples, aspectos do seu passado, ambiente em que se encontra e assuntos em áreas de necessidade imediata.

**A1**

Pode entender e utilizar expressões rotineiras familiares e frases muito básicas voltadas para a satisfação de necessidades concretas. Pode apresentar-se e a outras pessoas e fazer perguntas pessoais como onde ele/ela vive, pessoas que ele/ela conhecem e coisas que ele/ela tem. Pode interagir de maneira simples se a outra pessoa falar devagar, claramente e estiver preparada para ajudar.

CITAÇÃO DO CONSELHO EUROPEU  
Todos os países no EF EPI entraram em grupos correspondentes aos níveis A2-B2.  
Nenhum país teve pontuação média que o colocasse no nível mais baixo, A1, ou os dois níveis mais altos, C1 e C2.

# REFERÊNCIAS SELECIONADAS

Andrade, Maureen Snow. (2016). Global Expansion and English Language Learning. *New Directions for Higher Education*, 173, 75-85.

Florida, R., Mellander, C., & King, K. (2015). *The Global Creativity Index 2015* (Rep.). Toronto, ON: University of Toronto.

British Council. (2015). *English in Latin America: an Examination of Policy and Priorities in Seven Countries* (Rep.), Retrieved from <https://ei.britishcouncil.org/english-in-latin-america>

Grgurovici, Maja et al. (2013). A meta-analysis of effectiveness studies on computer technology-supported language learning. *ReCALL*, 25(2), 165-198.

Bush, Michael D. (2008). Computer-assisted language learning: From vision to reality? *CALICO Journal*, 25(3), 443-470.

Gunnarsson, Britt-Louise. (2013). Multilingualism in the Workplace. *Annual Review of Applied Linguistics*, 33, 162-189.

Central Intelligence Agency. (2016). *The World Factbook*. Retrieved from <https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/>

Guttenplan, D.D. (2012, June 11). Battling to Preserve Arabic From English's Onslaught. *The New York Times*, Retrieved from [http://www.nytimes.com/2012/06/11/world/middleeast/11iht-educlde11.html?\\_r=1](http://www.nytimes.com/2012/06/11/world/middleeast/11iht-educlde11.html?_r=1)

Council of Europe. (2015, October 28). Language Education Policy Profiles. Retrieved from [http://www.coe.int/t/dg4/linguistic/Profils1\\_EN.asp#TopOfPage](http://www.coe.int/t/dg4/linguistic/Profils1_EN.asp#TopOfPage)

Lauder, Allan. (2008). The status and function of English in Indonésia: A review of Key Factors. *Makara Seri Sosial Humaniora*, 12(1), 9-20.

English speaking in Marrocos on the increase - BBC News. [2013, September 9]. Retrieved from <http://www.bbc.com/news/business-24017596>

McCormick, Christopher. (2015). Countries with Better English Have Better Economies. *Harvard Business Review*, Retrieved from <https://hbr.org/2013/11/countries-with-better-english-have-better-economies/>

Means, Barbara et al. (2013). The effectiveness of online and blended learning: A meta-analysis of the empirical literature. *Teachers College Record*, 115(3), 1-47.

Organization for Economic Co-operation and Development. (2015). *Education at a Glance 2015: OECD Indicators*, OECD Publishing, Paris. Retrieved from <http://dx.doi.org/10.1787/eag-2015-en>

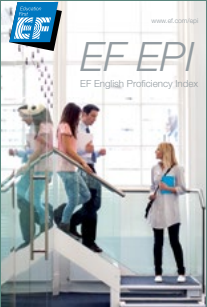
Organization for Economic Co-operation and Development. (2014). *PISA 2012 Results in Focus*, Retrieved from <http://www.oecd.org/pisa/keyfindings/pisa-2012-results-overview.pdf>

Pan, Yi-Ching & Newfields, Tim. (2012). Tertiary EFL Proficiency Graduation Requirements in Taiwan: A Study of Washback on Learning. *Electronic Journal of Foreign Language Teaching*, 9(1), 108-122.

The World Bank Group. (2016). *World Development Indicators*. Retrieved from <http://data.worldbank.org/data-catalog/world-development-indicators>

United Nations Development Programme. (2015). *Human Development Report 2015: Work for Human Development* (Rep.), Retrieved from <http://report.hdr.undp.org/>

VISITE [www.ef.com/epi](http://www.ef.com/epi)  
PARA BAIXAR AS EDIÇÕES  
ANTERIORES DO EF EPI.



ÍNDICE DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS DA EF  
1ª Edição (2011)



ÍNDICE DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS DA EF  
2ª Edição (2012)



ÍNDICE DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS DA EF  
3ª Edição (2013)



ÍNDICE DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS DA EF  
4ª Edição (2014)



ÍNDICE DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS DA EF  
5ª Edição (2015)



ÍNDICE DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS DA EF  
6ª Edição (2016)



# EFSET: INOVAÇÃO NA AVALIAÇÃO DE IDIOMAS

Para tornar os testes de inglês acessíveis a mais de 2 bilhões de estudantes mundiais do idioma, o EF Standard English Test foi lançado há dois anos como o primeiro teste de inglês padronizado completamente gratuito do mundo. O EFSET desafia uma suposição de longa data de que os testes de certificação em inglês precisam ser caros e inconvenientes.

A demanda por testes de inglês confiáveis, escaláveis e flexíveis levou pessoas e instituições a adotarem o EFSET como um teste padronizado internacional. O EFSET se tornou especialmente valioso para escolas, empresas e governos, nos quais os custos com testes em larga escala costumavam ser proibitivos.

O EFSET é um teste adaptável que foi desenvolvido segundo pesquisas baseadas em evidências e análises psicométricas contínuas de dados de testes. A EF desenvolveu o EFSET em parceria com os maiores especialistas do mundo em avaliação de idiomas, testes em larga escala e psicomетria. Dois estudos de correlação confirmam que as pontuações do EFSET são tão confiáveis quanto às de testes tradicionais, como o TOEFL e o IELTS.

O EFSET está disponível online gratuitamente ([www.efset.org](http://www.efset.org)) para estudantes de todos os níveis, desde iniciantes até avançados. Os resultados anônimos do EFSET são usados com permissão dos participantes para a compilação do EF EPI.



PARTICIPE DO EF EPI

FAÇA O TESTE EFSET GRATUITAMENTE ACESSANDO [EFSET.ORG](http://EFSET.ORG)

